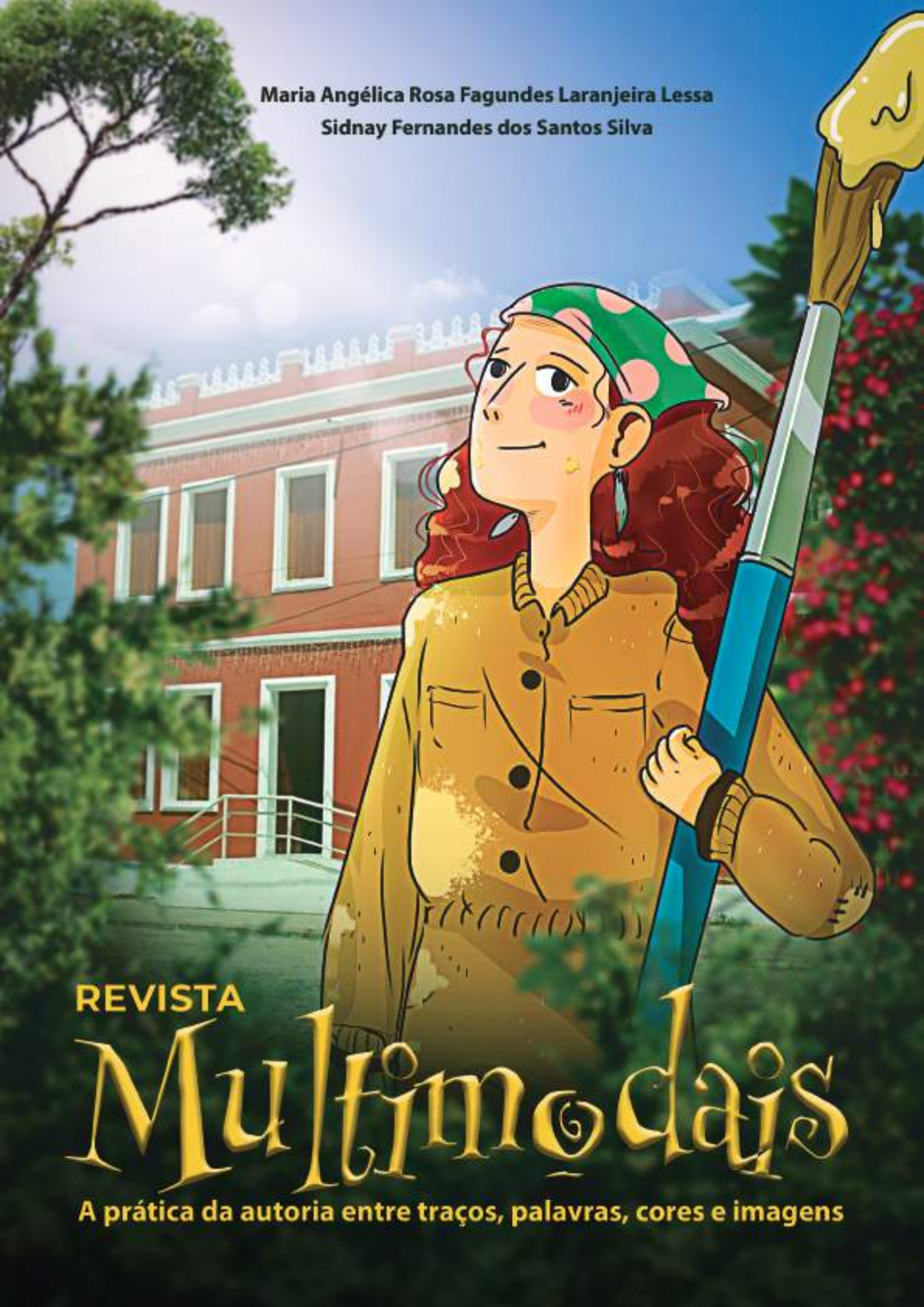
Maria Angélica Rosa Fagundes Laranjeira Lessa
Sidnay Fernandes dos Santos Silva



REVISTA

Multimodais

A prática da autoria entre traços, palavras, cores e imagens

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - DCH-VI
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ENSINO, LINGUAGEM E SOCIEDADE - PPGELS

Produto Educacional: esta revista paradidática é resultante de um trabalho de pesquisa e está associada à Dissertação de Mestrado intitulada: A Autoria na Produção de Textos Multimodais: uma proposta para a constituição do(a) aluno(a)-autor(a) nos anos finais do Ensino Fundamental, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

FICHA CATALOGRÁFICA
Sistema de Biblioteca da UNEB
Dados fornecidos pela autora

L638r Lessa, Maria Angélica Rosa Fagundes Laranjeira

Revista Multimodais: a prática da autoria entre traços, cores e imagens / Maria Angélica Rosa Fagundes Laranjeira Lessa, Sidnay Fernandes dos Santos.- Caetité: UNEB, 2021.
95p. : il.

Origem do produto da Dissertação intitulada "A autoria na produção de textos multimodais: uma proposta para a constituição do(a) aluno(a) nos anos finais do ensino fundamental", desenvolvido no Mestrado Profissional em Ensino, Linguagens e Sociedade.
Inclui Referências

1.Produção textual – Educação – Ensino fundamental. I. Santos, Sidnay Fernandes dos. II. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. Programa de Pós Graduação em Ensino, Linguagens e Sociedade.

CDD: 401.4

REVISTA Multimodais

A prática da autoria entre traços, palavras, cores e imagens

Maria Angelica Rosa Fagundes Laranjeira Lessa
Dra. Sidnay Fernandes dos Santos Silva

Dedicatória

Aos alunos e alunas do Ensino Fundamental – Anos Finais que desejam produzir os mais diferentes textos e refinarem o olhar sobre a autoria e gêneros multimodais nesse universo tão amplo das materialidades discursivas. A você, estudante, que marca sua posição em relação ao que diz e em relação a seu interlocutor e, em meio a esse movimento, lança a mão e o olhar para produzir seu texto multimodal, a partir da articulação entre o verbal e o não-verbal, apropria-se, ressignifica, interpreta e produz sentidos.

Agradecimentos

Faltam palavras para demonstrar o tamanho da gratidão pelas contribuições recebidas para este trabalho.

• Aos alunos e alunas da Escola Municipal Senador Josaphat Marinho, especialmente, aos que participaram da pesquisa e produção coletiva da HQ – Os multimodais, que constitui a primeira seção desta revista. Gratidão pela solicitude, pela disposição e dedicação a tudo que vivenciamos no decurso dessa pesquisa. Vocês são águas de meu rio, o rio da docência curiosa, inquieta e apaixonante que me move.

• À direção da Escola Municipal Senador Josaphat Marinho de 2020 e 2021 pela receptividade, por viabilizar o acesso à sala de aula presencial e virtual, cujos espaços foram imprescindíveis para a construção desta revista.

• À professora Ângela Leite, pela parceria, alegria e toda energia positiva depositada nas ações colaborativas desenvolvidas no decurso da construção desta revista.

• À minha orientadora, professora Sidnay Fernandes, por toda leitura e escuta atenta, por cada gesto de contentamento ao visualizar nosso produto.

• À Secretaria Municipal de Educação de Santa Maria da Vitória-BA – SEMEC pelo apoio e credibilidade em meu percurso formativo e em minha pesquisa.

• A Verônica Popov, designer gráfica, que, brilhantemente, desenhou e coloriu a nossa HQ. Você é top, garota!!

• A colega de turma e designer, Eloísa Cecília, pela escuta, acolhida do designer deste produto e pela forma respeitosa em seu jeito de falar e agir.

• A Popov, meu amigo fiel, gratidão pelos ensinamentos, força, parceria e afeto.

• À amiga Profª Drª Fernanda Vasques Ferreira por todo apoio, incentivo e escuta sensível sobre este trabalho, a minha gratidão.

Quem sou eu?

Sou mãe de Victor e Victória, filha de Odete Rosa de Jesus e Celso Fagundes Cotrim. Esposa e companheira de Rolando Adson. Professora da rede municipal de ensino de Santa Maria da Vitória-BA, desde 1998, e professora de Espanhol da Fisk – unidade de Santa Maria da Vitoria, esses dois espaços me constituem professora diariamente.

Maria Angélica Rosa Fagundes Laranjeira Lessa

Em 2019, ingressei no Mestrado em Ensino Linguagem e Sociedade (PPGELS), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Campus VI, pela Linha 1- Ensino, Linguagens e Identidades. Atualmente, participo da Grupo de Pesquisa Laboratório de Estudos do Discurso da UNEB/PPGELS. Licenciada em pedagogia pela UNEB – Campus XVII (2009), especialista em Gestão Pública pela Universidade Aberta do Brasil - UAB/UNEB (2011) e em Gestão Escolar pela Faculdade de Ciência, Tecnologia e Educação – FACITE.

Meu mundo de paixões inclui a literatura, as tirinhas, as águas do Rio Corrente e cavalgar, além de prosear com familiares, amigos e amigas

Ficha Técnica

Título: *Revista Multimodais: a prática de gestos autorais entre traços, palavras, cores e imagens.*

Origem do produto: Trabalho de dissertação intitulado: A Autoria na Produção de Textos Multimodais: uma proposta para a constituição do(a) aluno(a)-autor(a) nos anos finais do Ensino Fundamental Nível de ensino a que se destina o produto: Educação Básica – 8º e 9º Anos do Ensino Fundamental

Área do Conhecimento: Linguagem

Público Alvo: Estudantes do 8º e 9º Anos do Ensino Fundamental

Categoria deste produto: Ensino

Finalidade: Ensino/Estimular estudantes do 8º e 9º Anos do Ensino Fundamental no desenvolvimento da autoria de gêneros multimodais.

Organização do produto: Este produto foi construído a partir de oficinas de produção de textos com estudantes do 9º Ano do Ensino Fundamental – Anos Finais

Disponibilidade: Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, sem permissão de uso comercial por terceiros e sem direito a derivações (remixagem, transformação ou criação a partir do material).

Divulgação: meio impresso e digital

Instituição financiadora: A própria autora – Maria Angélica Rosa Fagundes Laranjeira Lessa

Designer gráfico: Maximus**Designer**

ilustradora da HQ Os Multimodais e dos personagens: Verônica Elise Ruth Militzer Popov Cardoso

Demais imagens: Banco de Imagens shutterstock

Idioma: Português

Cidade: Caetité

UF: Bahia

País: Brasil

Ano: 2021

Resumo

A Revista Multimodais - a prática de gestos autorais entre traços, palavras, cores e imagens foi produzida com o objetivo de apresentar as noções de autoria e os conceitos de gêneros discursivos multimodais, com função paradidática, constitui-se em uma ferramenta pedagógica com possibilidades de uso dentro e fora da sala de aula. Tem como objetivo auxiliar o(a) aluno(a) em vivências autônomas e significativas de produção de gêneros discursivos multimodais, alinhada à proposta da Base Nacional Comum Curricular (2017) para o eixo produção de texto no Ensino Fundamental – Anos Finais. Este produto educacional inclui um conjunto de informações sobre autoria e gêneros multimodais e algumas orientações acerca das etapas referentes à produção textual a partir do momento em que o sujeito-aluno(a) assume um lugar no discurso, perpassando pelas características, estrutura, autoavaliação e as possibilidades de circulação de seu texto. Além disso, apresenta alguns autore(a)s que produzem história em quadrinhos, charge, cartum e tirinhas. Contém ainda indicações de aplicativos para a produção desses textos no ambiente virtual e, também, um espaço físico destinado à produção na revista impressa. Finaliza com a apresentação do(a)s aluno(a)s-autore(a)s e suas produções textuais que discursivizam sobre a pandemia da Covid-19..

"O autor é o princípio de agrupamento do discurso, unidade e origem de suas significações".
(ORLANDI, 2007, p. 68)

Apresentação

Esta revista paradidática no formato impresso e digital é parte da dissertação de mestrado que estudou a autoria em gêneros multimodais, do Programa de Pós-graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade da Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Campus VI – Caetité-Bahia. Vinculada à linha de pesquisa: Ensino, Linguagens e Identidades, a revista está organizada de maneira a proporcionar ao estudante do Ensino Fundamental – Anos Finais um percurso pelas noções da autoria em gêneros discursivos multimodais[1].

Esta revista contempla uma proposta de produção de texto que converge com a abordagem enunciativo-discursiva, proposta pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, na qual "O Eixo da Produção de Textos compreende as práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e multissemióticos, com diferentes finalidades e projetos enunciativos […]" (BRASIL, 2017, p. 74).

Contudo, apesar de destacar a relevância da perspectiva autoral e multissemiótica e por ser um documento normativo, o eixo da produção de texto da BNCC não dá conta de contemplar um referencial teórico para orientar o trabalho do(a) professor(a) e do(a) estudante acerca dessa temática. Nesse ínterim, a presente revista se constitui como uma ferramenta pedagógica que oferece um referencial teórico com suas respectivas concepções de autoria.

1 *A noção de autor e autoria fundamentadas em Foucault (1969); Orlandi (2012); Gallo (2001) e Mittmann (2020).*

A BNCC normatiza o trabalho com os gêneros discursivos multimodais[1], a exemplo do visceral meme, contudo, também, não disponibiliza, nem sugere referência bibliográfica sobre esse objeto do conhecimento. Diante dessa análise e percepção, sugerimos, nesta revista, que o tratamento didático desse objeto de ensino tenha como base as abordagens teóricas dos autores aqui referenciados. Com isso, visamos contribuir com as experiências de estudantes e professores na prática de leitura e produção de gêneros discursivos multimodais.

A presente revista paradidática está estruturada em seis seções: 1) sob o título Os Multimodais, apresentamos uma História em Quadrinhos (HQ) que foi construída de forma coletiva com o(a)s sujeitos-aluno(a)s do 9º Ano A, turma de 2020 da Escola Municipal Senador Josaphat Marinho; 2) caracterizações do gênero multimodal HQ; 3) quadrinhos em diversas modalidades (tirinhas, charges, cartuns); 4) descrições da arte memética; 5) interação de leitore(a)s com as produções dos aluno(a)s autore(a)s; 6) biografia de nossos estudantes autores.

A HQ, apresentada na primeira seção, tem por objetivo proporcionar ao (à) estudante o conhecimento sobre autoria e sobre gêneros discursivos multimodais, além de ser um exemplo de escrita colaborativa e da possibilidade de concretizá-la em aulas de língua portuguesa. Por meio dessa HQ, não pretendemos esgotar todos os conceitos e teorias acerca desta temática. Ela é apenas e tão somente uma introdução ao estudo dessa proposição que nos é tão cara. Assim, a autoria se constitui quando o sujeito empreende um trabalho de levar adiante uma tarefa discursiva e o faz de modo singular e novo, na perspectiva de (re) formular e transformar dizeres constituídos em um abrangente tempo-espaço social.

Dessa forma, esta revista propõe um trabalho introdutório em relação à autoria e convida

1 *A noção de Gêneros Multimodais de Maingueneau (2015) e Dionísio (2011).*

Revista Multimodais...

o estudante a avançar com autonomia em suas produções linguageiras. Essa HQ representa o desejo de aproximação de estudantes com a temática da autoria e da multimodalidade, tendo em vista a importância de ambas para o espaço escolar e extra escolar. Discutir autoria é uma maneira de estabelecer uma prática de atribuição de sentidos, na qual se evite o plágio e se perceba as diferentes possibilidades para organizar, de forma clara e concisa, o dizer[2].

A segunda seção, intitulada A história em quadrinhos (HQ): Um gênero discursivo multimodal tem por objetivo apresentar a você, estudante, o processo de produção, as características, estrutura e ambientes de circulação do Gênero Discursivo Multimodal – HQ. Ainda nesta seção, sugerimos alguns aplicativos digitais para produção de HQ's.

E as surpresas não param, você ainda é apresentado(a) a curiosidades sobre o dia dos quadrinhos no Brasil. Em seguida você tem diante de seus olhos uma proposta de navegação pela autoria quadrinista e dicas de leitura.

Ei, espere!! Não acabou, não! Você chegou na parte 2. Você é o(a) autor (a). Nela, há um espaço que é seu, espaço para a sua primeira produção multimodal.

Na terceira seção, Quadrinhos em diversas modalidades, trazemos uma breve abordagem sobre os gêneros cartum, charge e tirinha e brindamos você com um encontro com alguns cartunistas e chargistas.

Na quarta seção, A arte da memética, apresentamos um pouco da história dos memes, o gênero que ganhou espaço entre a galera jovem e tem permeado relações comunicativas contemporâneas, mas impensado quando nos referimos a tempos passados. Tratamos ainda de suas características e estrutura. Apresentamos também aplicativos para a sua produção.

Na quinta seção, propomos, a partir de descrições e questionamentos, possibilidades de um fazer autoral em produções multimodais.

Na última seção, apresentamos o(a)s aluno(a)s-autore(a)s e suas produções multimodais. Enfim, esta revista provoca os jovens estudantes e leitores a assumirem a posição de sujeito-autor e para começarem a produzir seus textos multimodais, gêneros inquietantes que provocam risos, ironizam e satirizam situações de nosso cotidiano e que merecem e precisam ser discutidos por todo(a)s.

Nossa revista se desdobra entre as possibilidades e impossibilidades, na complexa relação com o outro e com a responsabilidade de provocar o pensar acerca da autoria de gêneros multimodais, uma vez que esses gêneros têm viralizado com tamanha intensidade e se mantido presentes em quase todas as formas de comunicação.

Estudante, acompanhe-nos nesse itinerário e lembre-se que com leves traços e dedicação você também será um(a) autor(a)!

A autora

2 *Destacamos que embora a revista seja destinada a estudantes, é útil/ou indicada também para professores*.

Sumário

19

1 História em quadrinhos: Os multimodais

26

2 Interagindo com o Gênero Discursivo Multimodal: Uma prosa entre o verbal e o não-verbal

2.1. Um pouco sobre as linguagens das Histórias em Quadrinhos HQ - 27

2.2. A cara da História - 28

2.3. Iniciando a produção de sua HQ - 29

2.4. Tipos de balões - 30

2.5. As onomatopeias - 32

2.6 Título da HQ - 34

2.7 Autoavaliação da HQ - 34

2.8 Onde fazer circular sua HQ - 36

2. 9 Dedo em movimento: dica digital - 36

2.10 Curiosidades - 37

2.11Um contato com autores de HQ - 38

2.12 Você é o autor(a)!.- 41

46

3. Gênero Discursivo Multimodal: A interação continua, você e os quadrinhos

3.1 A tirinha - 47

3.2. A charge - 48

3.3. O cartum - 49

3.4. Em contato com com a autoria chargista e cartunista - 50

3.5. Você é o autor(a)! - 54

60

4. A arte memética

4.1 O gênero meme - 61

4.2. Curiosidades - 62

4.3. Dicas de Leitura - 62

62

5. De autor(a) para leitor(a) ou de leitor(a) para autor(a)?

83

6. Nossos aluno(a)s autore(a)s: primeiro traço de nossa história

Jogo dos sete erros - 89

REFERÊNCIAS - 90

Querido Estudante,

Olá, tudo bem? Eu sou a professora ***Geli*** e vou acompanhar você nesse passeio sobre **Autoria em Gêneros Multimodais...**
Vamos curtir e aprender muito, nessa bela viagem, em que você será o(a) autor(a)?
Vamos lá?! Vem comigo

Os multimodais

OS MULTIMODAIS
TRIIIIIIIM!!!!
AH! O SINAL TOCOU!
VAMOS PRA SALA!
VAMOS! A AULA JÁ VAI COMEÇAR!
BOM DIA, GALERA DO MEU CORAÇÃO!! HÁ QUANTO TEMPO!
COMO PASSARAM A PANDEMIA? QUAL É A SENSAÇÃO DE ESTAR DE VOLTA À ESCOLA?
JÁ ESTAVA COM SAUDADES!
AH, PROFESSORA, TIPO ASSIM, EU TÔ MUITO FELIZ DE TÁ DE VOLTA AQUI COM TODOS VOCÊS!!
HAHA! EU JÁ TAVA DOIDO PRA VOLTAR PRA ESCOLA!
EU TAMBÉM!
FAZ MUITO TEMPO NÉ, LIANA? COMO ESTÁ SUA FAMÍLIA, ESTÃO TODOS BEM?
NOSSA ESTAVA SENTINDO FALTA ATÉ DAS AULAS DE MATEMÁTICA!
HAHAH SÉRIO, MATHEUS?
HAHA VERDADE! ESTÃO TODOS BEM!
EU SEI QUE TODOS TÊM MUITO PARA FALAR... MAS PRECISO DAR MINHA AULA.
GALERINHA, PRECISAMOS TRABALHAR AGORA. VAMOS?
HOJE, NÓS VAMOS ESTUDAR SOBRE
AUTORIA EM GÊNEROS MULTIMODAIS!
VOCÊS SABEM O QUE É UM AUTOR(A)? E AUTORIA?

PROFESSORA, AUTORIA PARA MIM É QUANDO NÓS QUEREMOS MOSTRAR NOSSO PONTO DE VISTA PARA OS DEMAIS.
E PODEMOS FAZER ISSO USANDO PALAVRAS, IMAGENS, SONS, GESTOS E EXPRESSÕES FACIAIS...
É MOSTRAR NOSSA PERSPECTIVA, NOSSAS IDEIAS PARA O MUNDO!
HAHA! TEM CERTEZA QUE É ISSO MESMO? ACHO QUE AUTORIA É SÓ O NOSSO JEITO DE ESCREVER, TÁ LIGADO?
GENTE, ACHO QUE AUTORIA É UMA FORMA DE EXPLICAR, DE ORGANIZAR O QUE QUEREMOS DIZER PRA QUE AS PESSOAS ENTENDAM O QUE PRODUZIMOS!
AH, CONCORDO COM VOCÊS! MAS NÃO ACHO QUE SEJA SÓ ISSO...
PRA MIM, AUTORIA É QUANDO ALGUÉM CRIA ALGO QUE SOMENTE ELE PENSOU, UMA IDEIA SÓ DELE, SABE?
E OUTROS PODEM ATÉ PENSAR PARECIDO OU TENTAR FAZER IGUAL...
MAS AQUILO É ÚNICO
É SOMENTE DE QUEM CRIOU!
AAH ENTENDI, ENTÃO PODE SER TIPO, UMA HISTÓRIA UM POEMA, UMA MÚSICA... É UMA MANEIRA PARTICULAR DE EXPOR AQUILO QUE PENSAMOS SOBRE UM ASSUNTO... NÉ?
ISSO!
SIM! TAMBÉM ACHO!
PRÓ, VEJO QUE A GALERA AQUI TEM UMA IDEIA DO QUE É AUTORIA E DO QUE É SER AUTOR.
MAS EU ACHO QUE PRA SER UM AUTOR OU AUTORA É UM CAMINHO LONGO...
HAHA! REALMENTE ELOÁ
PRÓ, PODE EXPLICAR PRA GENTE O QUE É AUTORIA? E O QUE FAZ UM(A) AUTOR(A)?
COM CERTEZA, VIOLETA!
VOU APRESENTAR AGORA PARA VOCÊS O CONCEITO DE AUTORIA SEGUNDO ALGUNS AUTORES E AUTORAS.
MAS DEVO DEIXAR CLARO QUE VOCÊS JÁ SABEM MUITO SOBRE AUTORIA! PARABÉNS GALERA!

"o autor, não entendido, é claro, como o indivíduo falante que pronunciou ou escreveu um texto, mas o autor como o princípio de agrupamento do discurso, como unidade e origem em suas significações, como foco de coerência" (FOUCAULT, 1969, p. 25)

Para Orlandi (2012), a autoria envolve o sujeito enunciador, sujeito-locutor e o sujeito -autor, este último é "a função que o eu assume enquanto produtor de linguagem. Sendo essa última, a dimensão discursiva que está mais determinada pela relação com a exterioridade (contexto sócio-histórico), ela está mais submetida às regras das instituições" (ORLANDI, 2012, p.103).

"Refletir sobre a autoria, não como condição dada, mas como tomada de posição, ou seja, como investimento do sujeito em redes de sentidos." (NITTMANN, 2020)

Gallo (2001) diferencia "função-autor" de "efeito-autor", pois, considera que a segunda depende da instauração de uma nova posição-sujeito, resultante de um acontecimento discursivo. Assim, a autoria é exercida no momento em que o sujeito aciona já-ditos que lhe permitem atribuir novos sentidos, reformulando esse dizer.

História em Quadrinhos - HQ produzida de forma coletiva com o(a)s sujeitos-aluno(a)s do 9º Ano A, turma de 2020 da Escola Municipal Senador Josaphat Marinho, e contou com os serviços gráficos da designer gráfica, Verônica Popov.

Autoria é...

Gênero Multimodal é....

Interagindo com o gênero Discursivo Multimodal: Uma prosa entre o verbal e o não-verbal

2.1. HISTÓRIA EM QUADRINHOS

As Histórias em Quadrinhos-HQs são conhecidas como a arte despojada e divertida de contar histórias. Elas são muito apreciadas pelo público jovem.

HQ – é um gênero discursivo composto por um ou mais quadrinhos com uma sequência narrativa, com personagens fixos. É um gênero que tem os elementos básicos de uma narrativa: enredo, personagens, tempo, lugar e desfecho. Geralmente, apresentam linguagem verbal e não-verbal, cuja a progressão temporal se organiza quadro a quadro, tendo como elementos típicos: os desenhos, os quadros e os balões e/ou legendas, onde o texto verbal é apresentado.

Nas HQs podem aparecer recursos que costumam ser utilizados no cinema. Por exemplo, o zoom, que serve para dar mais ênfase a um personagem, uma ação dele, a um objeto ou a um cenário, mostrando-o de perto e com detalhes. Chamamos esse tipo de enquadramento de plano.

Plano geral – apresenta o conjunto todo, cenário e personagens.

Plano de detalhes – chama a atenção para um aspecto da imagem.

Primeiro plano – limita o espaço à altura dos ombros para dar maior destaque à expressão facial.

Plano americano – mostra os personagens a partir dos joelhos.

Plano médio – mostra os personagens da cintura para cima.

Plano total – mostra os personagens de corpo inteiro.

2.2 A “CARA” DA HISTÓRIA

Quando você pensa na disposição e no formato dos quadrinhos, calculando as páginas, está fazendo uma coisa que se chama DIAGRAMAÇÃO.

“Diagramar” é decidir a forma e o tamanho dos quadrinhos, lembrando que um pode ser o dobro dos outros e ocupar uma tira inteira, por exemplo. Outro pode ser pequeno, somente com um “som” do tipo “TUM”, “CRÁS”, “NHACT”, etc.

2.3 INICIANDO A PRODUÇÃO DE SUA HQ

Fique ligado!! Qualquer situação pode virar uma historinha legal. Elas estão aí por toda parte, acontecendo de verdade. Você consegue usá-las à vontade, modificando, colocando piadinhas, exagerando, misturando fatos, empregando as figuras de linguagem que aprendeu nas aulas de Língua Portuguesa, como as onomatopeias, palavras que imitam sons. Para facilitar, primeiro faça um ROTEIRO, isso é planejar a sua HQ, colocando no papel como será a história toda.

Vale a dica: Na elaboração dos quadrinhos, comece pelos balões, pense nas falas dos personagens, como elas devem estar dispostas, se devem ser em maiúsculas ou minúsculas, em cores diferentes ou não, destaque para algumas palavras. Isso é importante, porque quando vamos para a cena, costumamos nos empolgar e não sobra espaço para os balões.

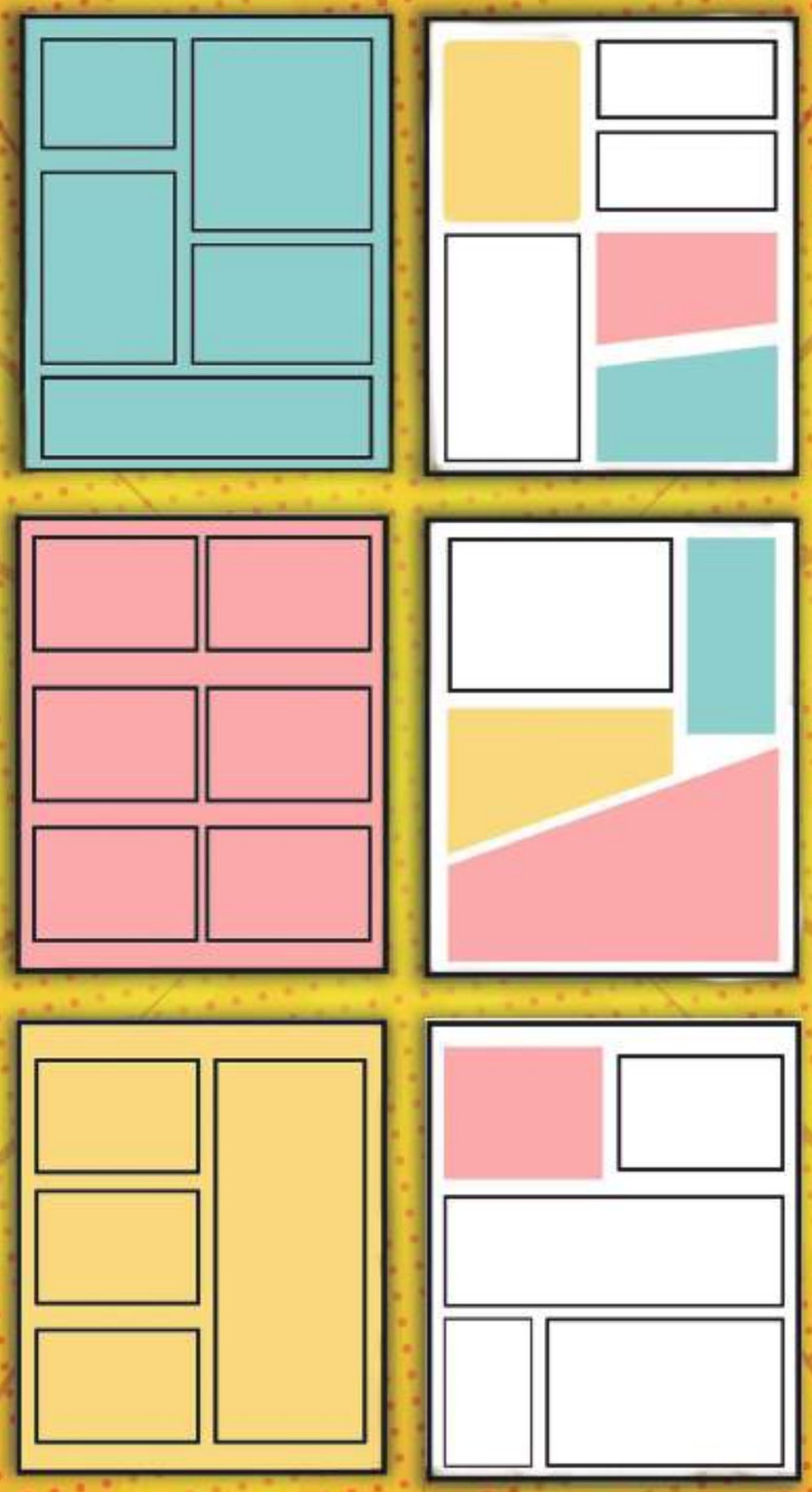


Figura 1. Sugestões de balões adaptados pela autora com designer de Verônica Popov.

2.5. AS ONOMATOPEIAS

Como assim?! São as figuras sonoras, palavras que imitam sons. Elas podem aparecer em sua HQ dentro ou fora dos balões.

Representação Fora dos Balões:

DIN! DON!

CRÁS

TOC! TOC!

TUM!

BANG!

VUPT!

CABRUM!

CHUAC!

TÓING!

SOC!

PING!

Dentro dos Balões

2.6 TÍTULO DA HQ

Após finalizar a produção de sua HQ, é hora de pensar no título. Escolha um título atraente, que motive o(a) leitor(a), de modo que ele(a) fique curioso e comece logo a ler.

2.7 AUTOAVALIAÇÃO DA HQ

Com a HQ concluída, antes da versão final, que tal dar aquela avaliada criteriosa em sua produção, afinal você é o autor(a).

Aspecto	Analisando a produção	Sim	Mais ou Menos Rever	Não
01	A narrativa está estruturada em início, meio e fim? Tem um conflito?			
02	A linguagem está adequada aos personagens?			
03	Os discursos direto e indireto foram usados adequadamente?			
04	As palavras foram escritas conforme a norma padrão? Que tal fazer uma revisão?			
05	A pontuação ajuda os leitores a compreenderem os possíveis sentidos produzidos pelo verbo-visual?			
06	Na HQ, os balões foram usados adequadamente (balões de pensamento, ideia, fala, etc)?			
08	Usou cores e expressões faciais para construir uma harmonia entre o texto verbal e o não-verbal?			
09	O enquadramento de plano foi utilizado de forma a colaborar para a compreensão do texto?			
10	Você já sabe como fazer seu texto circular para que muitas pessoas tenham acesso a ele?			
11	O tamanho e o tipo de letra utilizado são adequados para a leitura de seu texto?			
12	Você acha que seu texto multimodal pode ser considerado autoral?			
13	Você considera seu texto atraente para o público a quem você o direcionou?			
14	Os sentidos que você produz neste texto respeitam as diversidades sociais?			

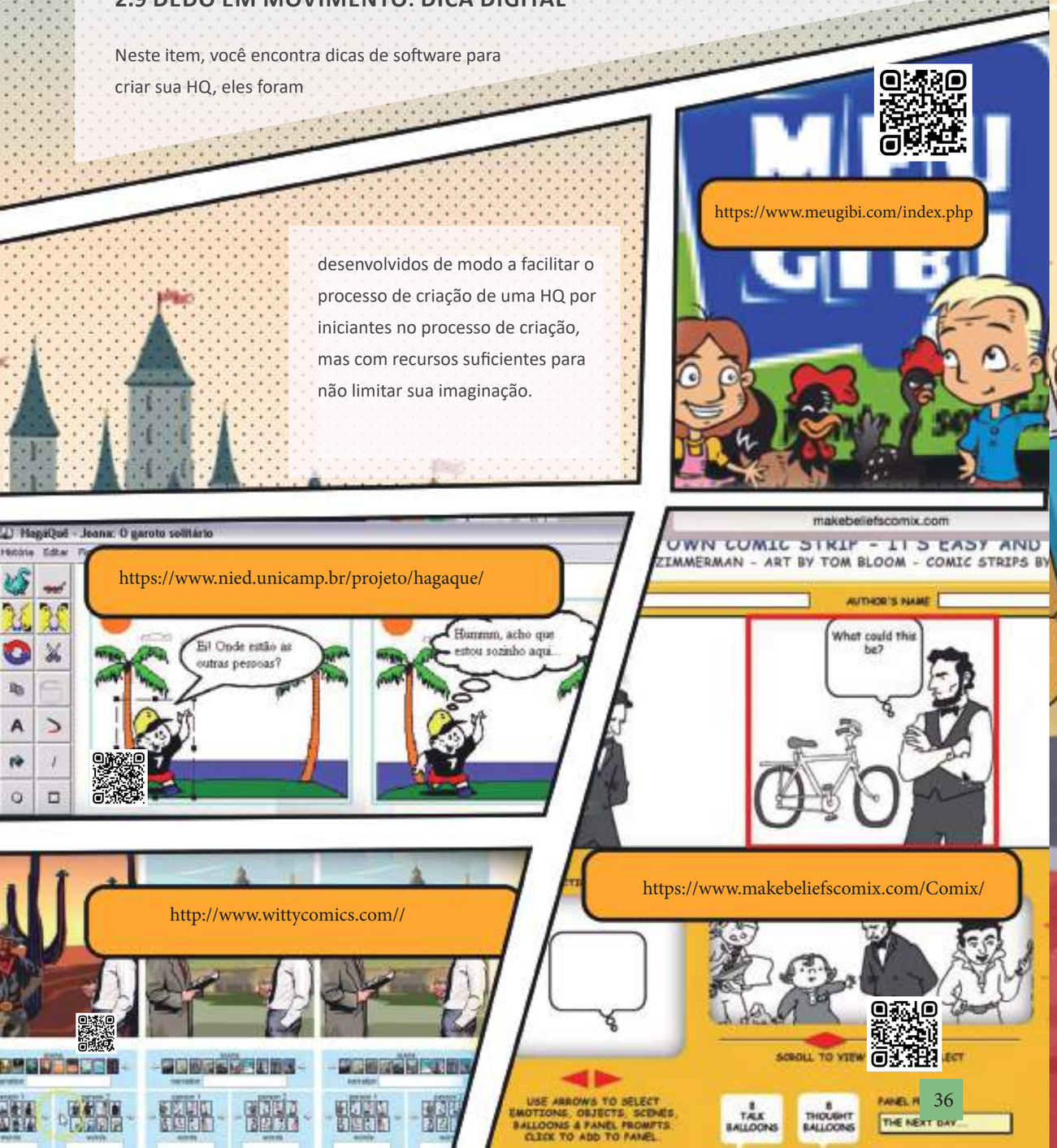
2.8 ONDE FAZER CIRCULAR SUA HQ

Se for impressa, você pode expor no mural de sua escola, distribuir para amigos e familiares.

Se for digital, você pode postar no Instagram, no Facebook, em seu Blog ou no da escola, no *WhatsApp*, no Telegram, no Twitter. Não importa onde vai circular sua HQ, se no espaço digital ou no impresso, você é autor(a)!

2.9 DEDO EM MOVIMENTO: DICA DIGITAL

Neste item, você encontra dicas de software para criar sua HQ, eles foram desenvolvidos de modo a facilitar o processo de criação de uma HQ por iniciantes no processo de criação, mas com recursos suficientes para não limitar sua imaginação.



Curiosidades

2.10 DIA NACIONAL DO QUADRINHO

No dia 30 de janeiro de 1869, foi publicada a primeira história em quadrinhos brasileira. Foi nesta data que o desenhista ítalo-brasileiro, Angelo Agostini publicou As Aventuras de Nhô Quim ou Impressões de Uma Viagem à Corte.

Pois é, no dia 30 de janeiro em nosso país se comemora o Dia do Quadrinho Nacional.

Quer saber mais sobre isso? Acesse os links:

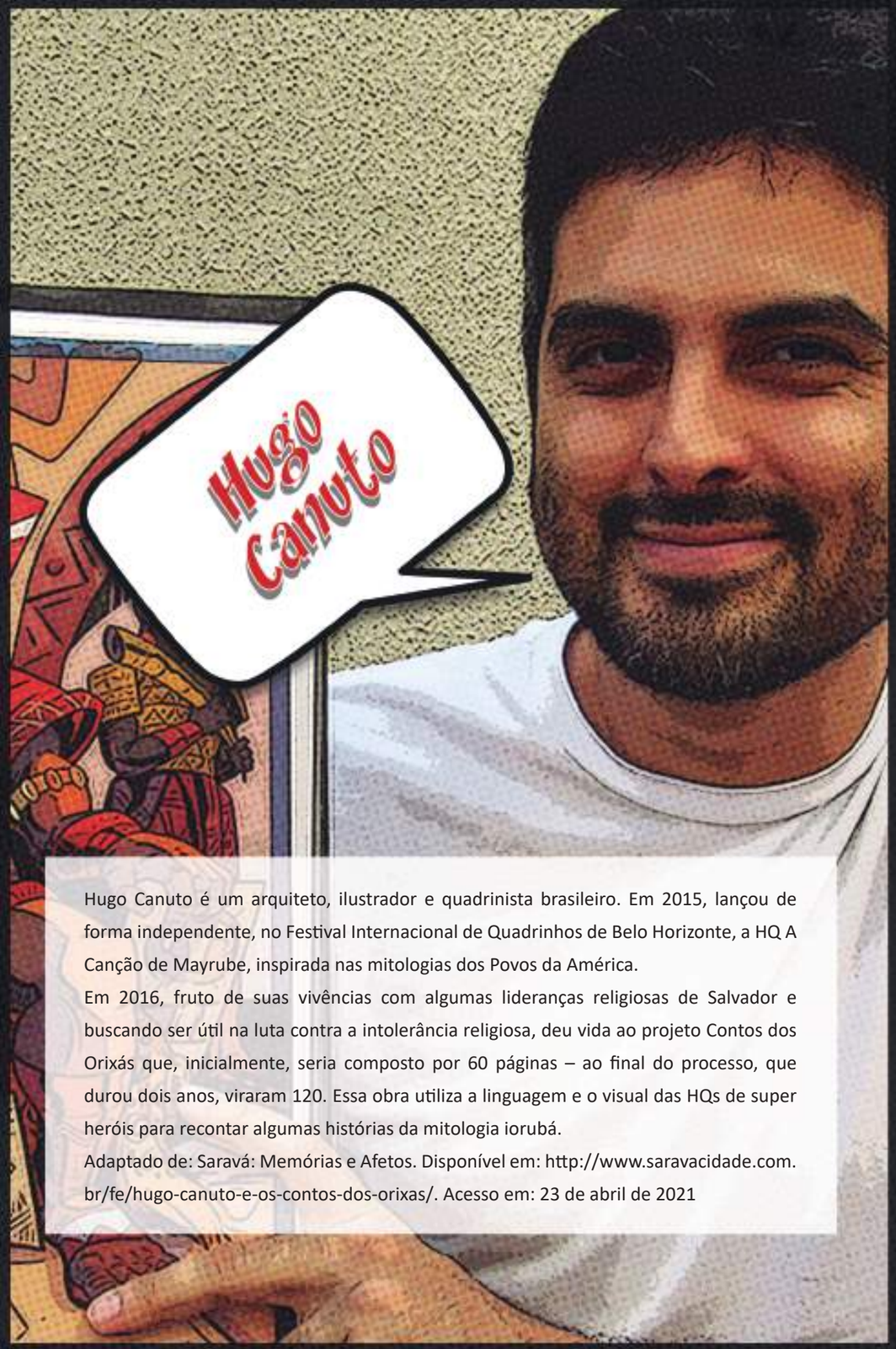
https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2020/01/30/no--dia-do-quadrinho-nacional-baiana-lista-trabalhos-de-artistas-brasileiras-para-quem-ama-o-genero-confira.ghtml

2.11 UM CONTATO COM AUTORES DE QUADRINHOS

Você já ouviu falar de autores quadrinistas. Nesta parte, você vai conhecer o trabalho de dois quadrinistas baianos.

Aline Cruz, ou Lila Cruz, nasceu em Salvador (BA), é jornalista por formação e também trabalha com ilustração e quadrinhos. Editou, com mais cinco mulheres, a Revista Farpa, que recebeu cerca de 600 trabalhos, selecionou e publicou trabalhos de 99 artistas de todo o país. Já realizou duas exposições solo e fez a curadoria de uma exposição de artistas mulheres em Salvador. Publicou seu primeiro zine em 2013 e, em 2015, lançou o Projeto Quadrada, com três revistas: Ansiedade, Desnuda e Nostálgica, e acabou montando sua própria editora, a Quadrada. Foi aí que imprimiu, ao todo, 900 revistas, 300 de cada título, em casa, depois de adquirir uma impressora Risograph. Depois disso, passou a vender também suas publicações em feiras, festivais e página da editora no Facebook. Atua trabalhando com ilustrações, produção de revistas e livros em quadrinhos, além de diagramações diversas. Também trabalha como repórter.

Adaptado de Quadrada. Disponível em: https://www.quadradaquadrada.com/sobre. Acesso em: 23 de abril de 2021.



Hugo Canuto é um arquiteto, ilustrador e quadrinista brasileiro. Em 2015, lançou de forma independente, no Festival Internacional de Quadrinhos de Belo Horizonte, a HQ A Canção de Mayrube, inspirada nas mitologias dos Povos da América.

Em 2016, fruto de suas vivências com algumas lideranças religiosas de Salvador e buscando ser útil na luta contra a intolerância religiosa, deu vida ao projeto Contos dos Orixás que, inicialmente, seria composto por 60 páginas – ao final do processo, que durou dois anos, viraram 120. Essa obra utiliza a linguagem e o visual das HQs de super heróis para recontar algumas histórias da mitologia iorubá.

Adaptado de: Saravá: Memórias e Afetos. Disponível em: http://www.saravacidade.com.br/fe/hugo-canuto-e-os-contos-dos-orixas/. Acesso em: 23 de abril de 2021

DICA DE LEITURA:
Uma prosa com autores quadrinistas

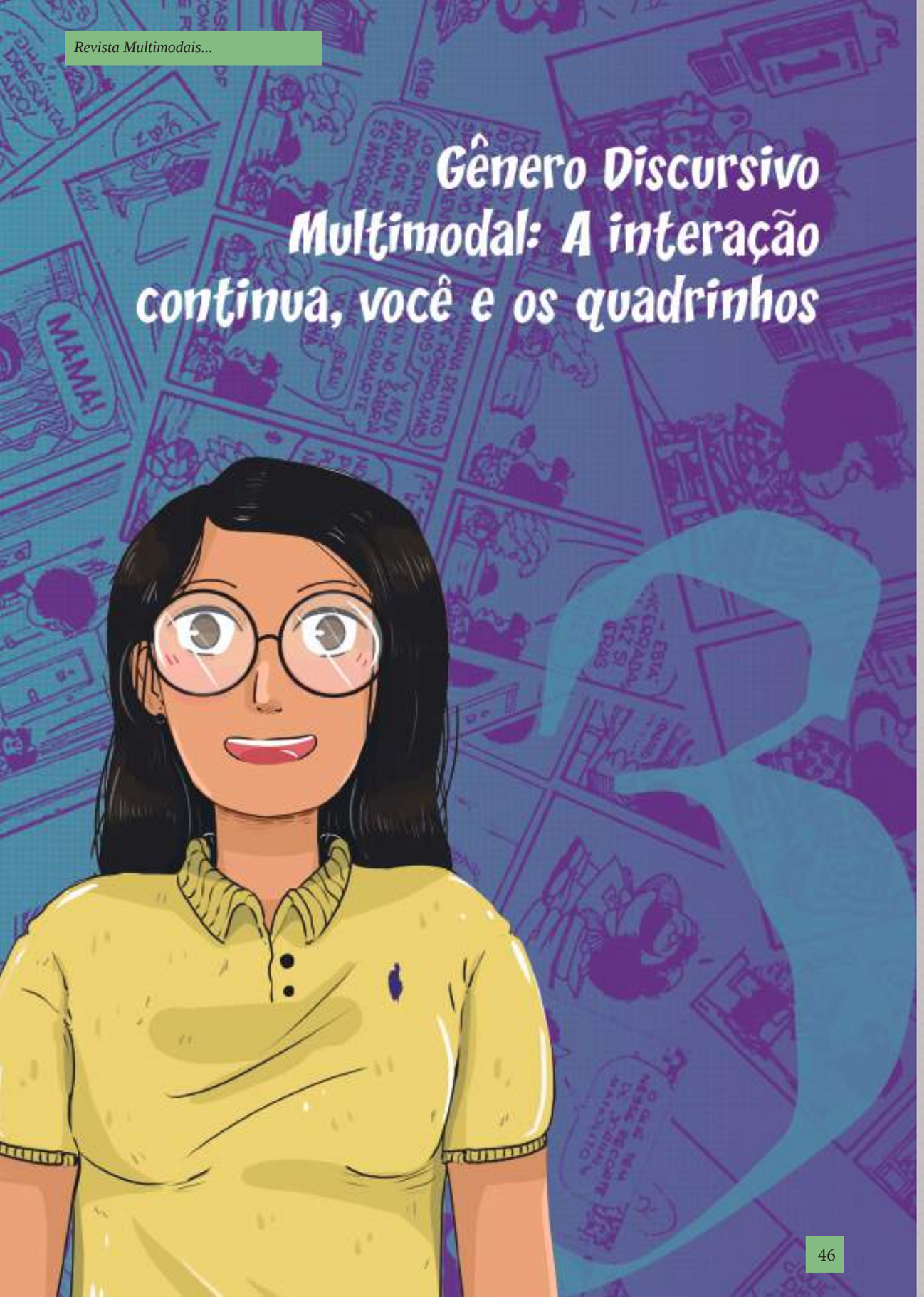
Esse espaço é seu, nele você pode assumir o lugar de sujeito-autor(a) e produzir uma História em Quadrinhos com o tema que desejar. Não se esqueça de pensar na temática e nos sentidos que deseja produzir. Depois, crie as personagens que vão movimentar sua ideia, atribuindo-lhes características físicas e psicológicas. Planeje o número de quadros que vai usar para desenvolver sua narrativa, escolha também tipos de planos e pense em seu público-leitor. Ah! Com o texto pronto realize a autoavaliação com base na ficha que sugerimos no item 2.7.

Você é o(a)autor(a), por isso assine seu texto!

Agora é a sua vez de arrasar na produção multimodal!

OBA!! UHU! INCRÍVEL, EU SOU AUTOR(A)!!

Gênero Discursivo Multimodal: A interação continua, você e os quadrinhos



3.1. A TIRINHA

As tiras se constituem como um subtipo de HQ; mais curtas (Até quatro quadrinhos) e, portanto, de caráter sintético, podem ser sequenciais (capítulos de narrativas maiores) ou fechadas (um episódio por dia). Quanto às temáticas, elas podem sintetizar aspectos econômicos, socais, políticos, ecológicos, interpessoais, etc. E não são tão “datadas” como as charges.

Charge

3.2 A CHARGE

A charge é um gênero afim aos quadrinhos que circula em periódicos diários, semanais ou mensais. Na contemporaneidade, ela circula também nas redes sociais, tanto em perfis institucionais quanto individuais, pelas quais é possível produzir sentidos de rejeição ou apoio a uma dada problemática social. É um gênero que envelhece. É construída, na maioria das vezes, por em um quadro único, composto de ilustrações que caracterizam personagens, situações, ambientes que devem ser pensados no contexto específico a que se ligam.

Para a produção de um texto do gênero discursivo Charge, Silva (2017) destaca três características fundamentais, são elas: a temporalidade, a ironia e a caricatura.

A temporalidade situa o tema em um momento específico: os fatos enunciados geralmente são da ordem do dia, dos últimos acontecimentos do cotidiano, especialmente políticos; a ironia aciona um tom crítico que gera humor; a caricatura, pela qual se cria o personagem, cujo reconhecimento é fundamental para a produção de sentido.

A charge revela uma crítica social e a faz com leveza, tratando uma temática séria de forma humorística.

3.3 O CARTUM

O Cartum surge posteriormente à charge, sendo uma forma de expressar ideias e opiniões, seja uma crítica política, esportiva, religiosa e social, por meio de uma imagem ou uma série de imagens, dentro de quadrinhos ou não, podendo ter balões ou não, é considerado um gênero mais atemporal.

3.4 NAVEGANDO PELA AUTORIA CHARGISTA E CARTUNISTA

Assista à entrevista com João Montanaro, o mais jovem cartunista a publicar na Folha de São Paulo,

João Montanaro nasceu em São Paulo, em 1996. Começou a publicar charges políticas e ilustrações no jornal Folha de S. Paulo em 2010, desde então, colabora com ilustrações e cartuns para os principais veículos de imprensa brasileiros. Publicou o livro de cartuns Eu Não Me Arrependo De Nada, em 2016.

Já trabalhou como roteirista em projetos de audiovisual como séries de TV e curtas-metragens.

Adaptado da Bio de Montanaro. Disponível em: https://www.joaomontanaro.com/sobre. Acesso em:20 de junho de 2021.

Fabiano dos Santos é natural de São José do Rio Preto, atualmente residente na cidade de Tanabi (interior de São Paulo). Designer gráfico, ilustrador /cartunista e graduado em Publicidade e Propaganda. Sua área de atuação tem foco no desenvolvimento de ilustrações, tirinhas e charges na área educacional e editorial.

É primeiro cartunista no Brasil a receber certificação Selo Verde (ouro) por elaborar cartuns de Humor e Educação Ambiental.

de fotos e estampas.

Texto adaptado de Nova Friburgo em Foco – Portal de Notícias. Disponível em: https://www.novafriburgoemfoco.com.br/noticia/cartunista-cria-desenhos-a-consciencia-ambien. Acesso em: 20 de junho de 2021

Para saber mais sobre esse grande cartunista, visite seu site: https://fabianocartunista.wixsite.com/portfolio/bio

Helô D'Angelo é uma das novas cartunistas brasileiras que vem ganhando espaço nos quadrinhos. Formada em jornalismo pela Fundação Cásper Líbero, Helô investiu na carreira de ilustradora e quadrinista e, hoje, dedica-se a essa profissão.

Em sua página no Instagram, a autora trabalha com quadrinhos de cunho político, principalmente em temas como o feminismo, o racismo e direitos humanos. Ela também atua como chargista no jornal Brasil de Fato.

Sua primeira grande publicação foi Quatro Marias, uma reportagem online em quadrinhos sobre as realidades do aborto no Brasil. A HQ foi produto de um trabalho de conclusão de curso em jornalismo e conta a história de quatro mulheres anônimas, de classes sociais, idades e contextos diferentes, que decidiram interromper a gravidez.

Adaptado de http://phantomladies.com.br/portfolio/helo-dangelo/. Acesso em 20 de junho de 2021.

Esse espaço é seu, nele você pode assumir a posição de sujeito-autor(a) e produzir uma charge, uma tirinha, um cartum. Depois de escolher o gênero discursivo, leia um pouco sobre as notícias que circulam nas redes na temporalidade de sua produção, feito isso, selecione uma temática e mãos no papel, no lápis ou dedos no teclado e olhos na tela, é hora de produzir.

Concluída a primeira versão de sua produção, é hora de avalia-la, para isso, volte a ficha de autoavaliação da HQ, ela orientará você na análise e revisão de uma tirinha, uma charge ou um Cartum.

Lembre-se, sua narrativa verbo-visual deve promover o humor por meio da ironia, da metáfora, etc.

Não se esqueça de assinar seu texto!

Agora, produza a última versão de seu texto com todo o esmero de um(a) autor(a), de um artesão da palavra e da imagem.

OBA!! UHU! INCRÍVEL, EU SOU AUTOR(A)!!

NUVEM DE PALAVRAS

Você pode começar pensando em algumas palavras que se relacionam com o tema escolhido para compor sua produção, depois é só definir o gênero, organizar o dizer, pensar no traçado e mãos à obra.

Para isso, você pode brincar no WordArt.com, um criador de arte em nuvem de palavras on-line, nele você cria com facilidade a sua nuvem de palavras com as cores, fontes de letras e o desenho de sua escolha. (Acesse pelo QRCode abaixo)

a arte da memética

4.1 O GÊNERO MEME

O meme é o gênero do momento, do digital, da galera jovem, ele contagia e diverte muita gente. Os memes, de fato, ganharam espaço nos últimos anos e têm se constituído como uma das linguagens mais utilizadas para compartilhar conteúdos pela internet que, por seu caráter bem-humorado e também crítico, são reproduzidos e chegam a milhares de pessoas com grande velocidade.

O denominado meme é um termo criado pelo escritor Richard Dawkins, em seu livro The Selfish Gene (O Gene Egoísta, lançado em 1976), cujo significado é um composto de informações que podem se multiplicar entre os cérebros ou em determinados locais como, livros. Dawkins defendeu que, assim como os genes eram os principais responsáveis por multiplicarem o conteúdo geracional na evolução biológica dos organismos vivos, possivelmente, haveria uma outra unidade de replicação, diferente dos genes, responsável pela seleção e transmissão de conteúdos inscritos em nossa cultura. Assim, o meme é considerado uma evolução cultural, capaz de se propagar. Ele pode ser considerado uma ideia, um conceito, sons ou qualquer outra informação que possa ser transmitida rapidamente. Apenas a título de curiosidade, o estudo deste conceito é chamado de memética.

Somente a partir de fins da década de 1990 e início da década de 2000 é que os memes como hoje os conhecemos se difundiram na web, especialmente se manifestando como expressões de comunicação que ganhavam as redes sociais online por meio de uma forma de propagação viral. Isso porque, para Dawkins, os memes atendiam aos princípios gerais da teoria darwiniana. Como os genes, eles disputavam entre si pela própria sobrevivência. A sobrevivência do melhor adaptado. Afinal, os memes dispõem de três características que nos ajudam a reconhecê-los, diria o biólogo: sua longevidade, sua fecundidade e sua fidelidade.

#MUSEUdeMEMES

Visite o museu do Meme
https://www.museudememes.com.br/

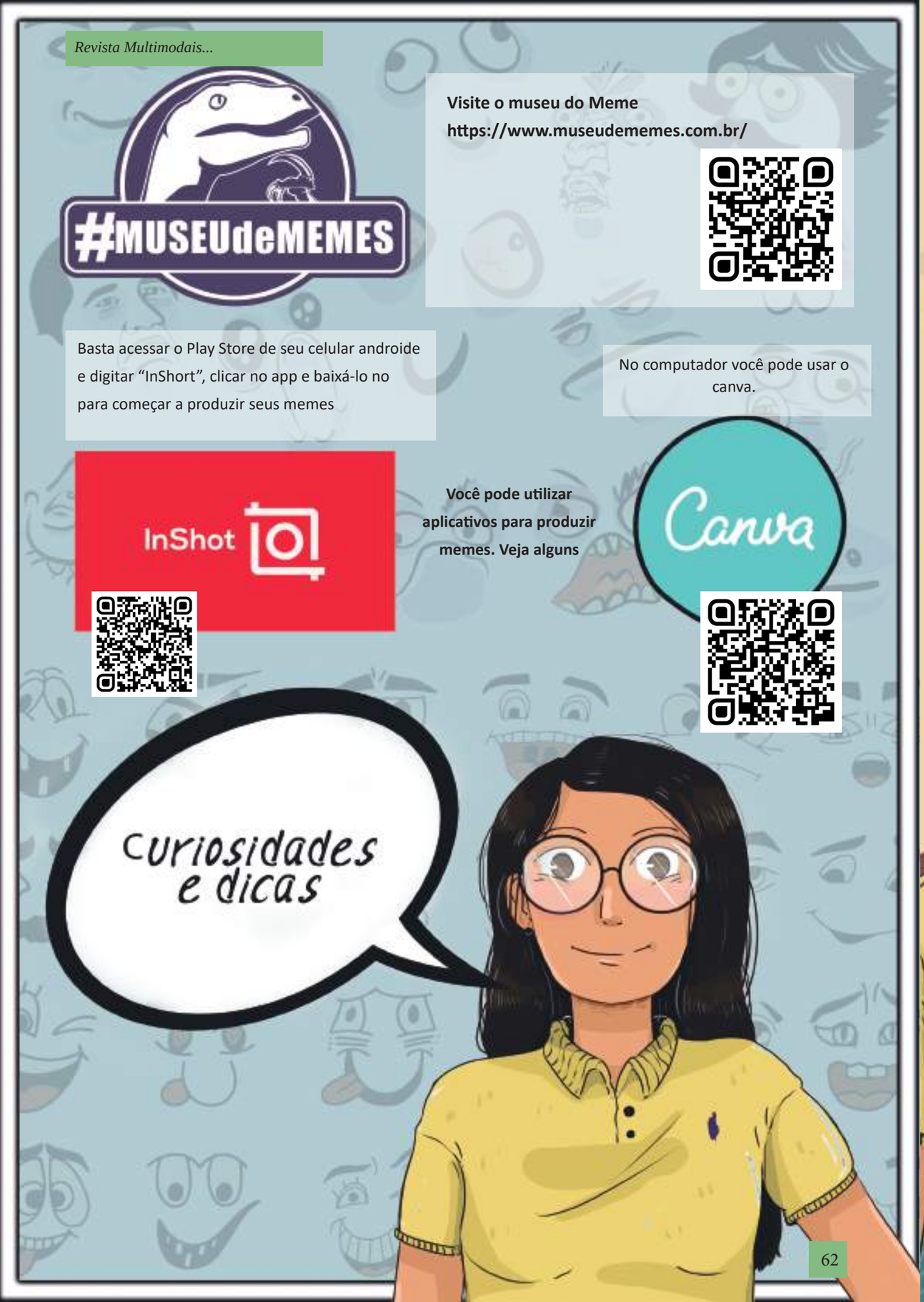
Basta acessar o Play Store de seu celular androide e digitar “InShort”, clicar no app e baixá-lo no para começar a produzir seus memes

No computador você pode usar o canva.

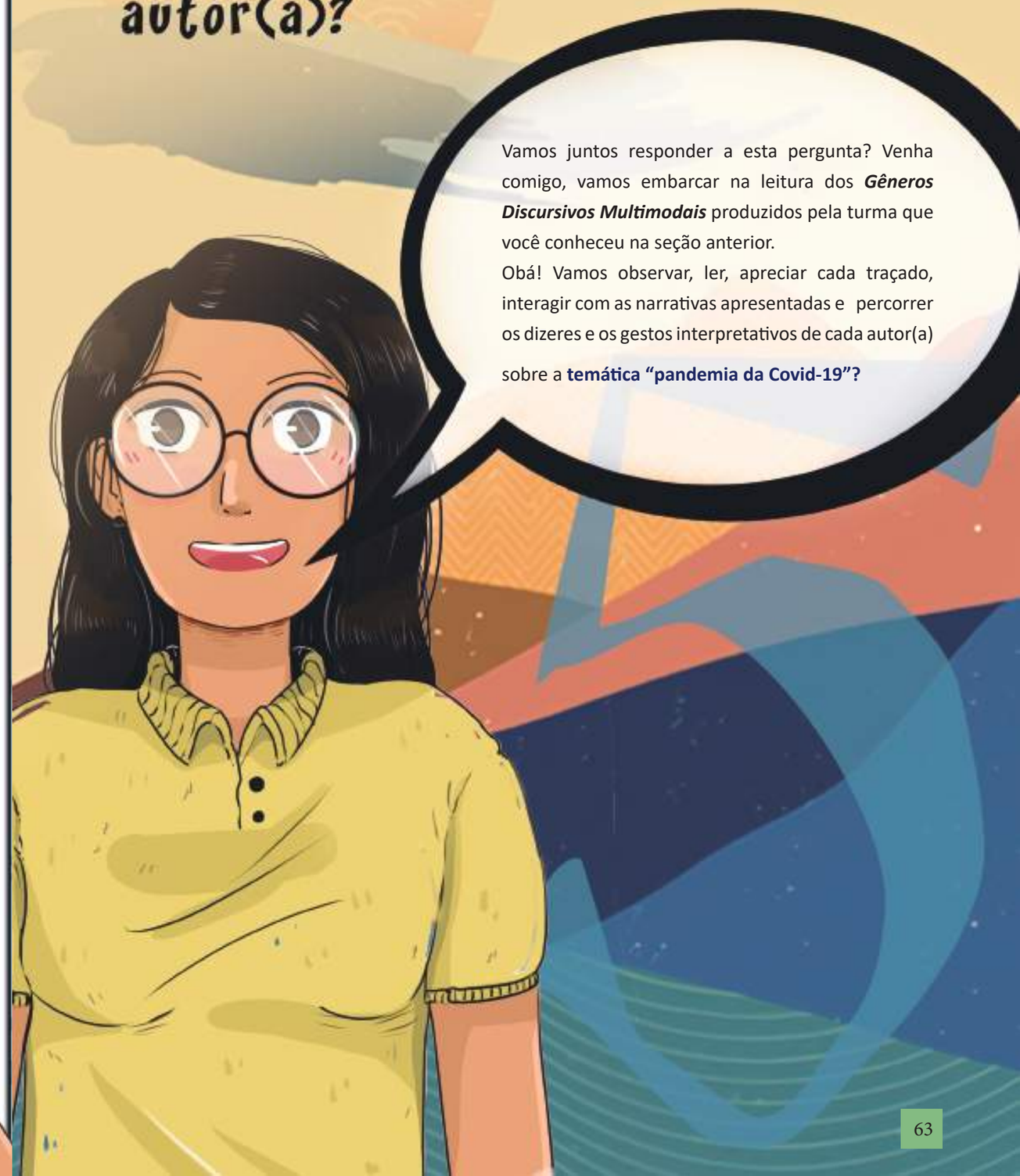
InShot

Você pode utilizar aplicativos para produzir memes. Veja alguns

Canva



De autor(a) para leitor(a) ou de leitor(a) para autor(a)?



HQ da aluna-autora ES (Página 1)

Fonte: Arquivo da pesquisadora (2021)

HQ da aluna-autora ES (Página 2)

Fonte: Arquivo da pesquisadora (2021)

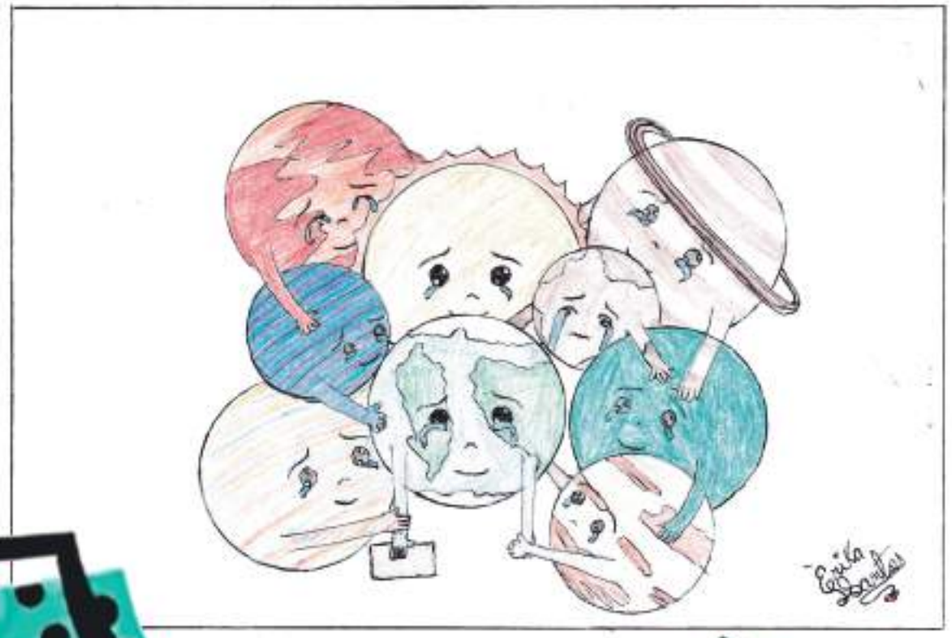
HQ da aluna-autora ES (Página 3)

Fonte: Arquivo da pesquisadora (2021)

HQ da aluna-autora ES (Página 4)

Fonte: Arquivo da pesquisadora (2021)

HQ da aluna-autora ES (Página 5)



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2021)

Charge da aluna-autora (ES)

Fonte: Arquivo da pesquisadora (2021)

Charge do aluno-autor (NA)

Fonte: Arquivo da pesquisadora (2021)

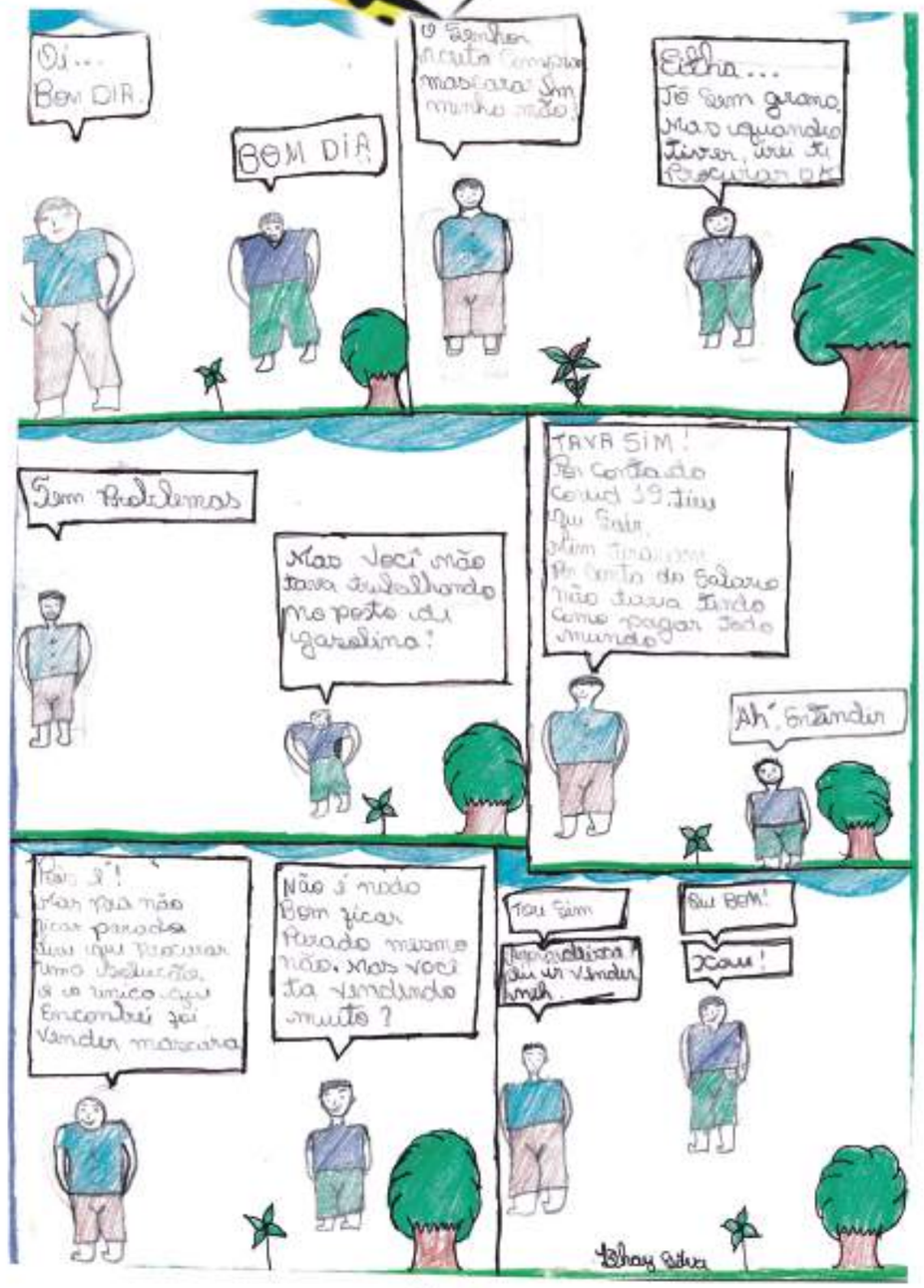
Charge 2 do aluno-autor (NA)

Fonte: Arquivo da pesquisadora (2021)

HQ do aluno-autor (TC)

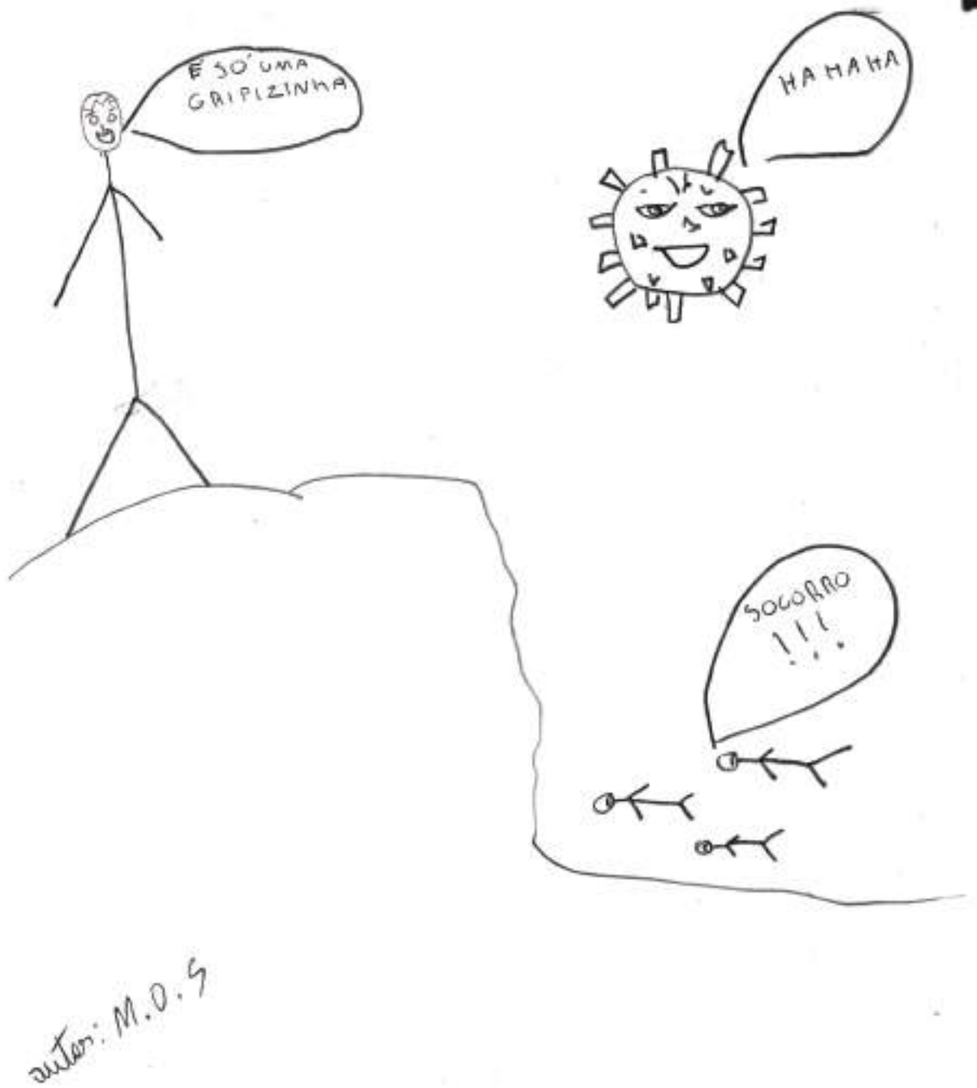
Fonte: Arquivo da pesquisadora (2021)

HQ da aluna-autora (LS)



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2021)

HQ do aluno-autor (MO)

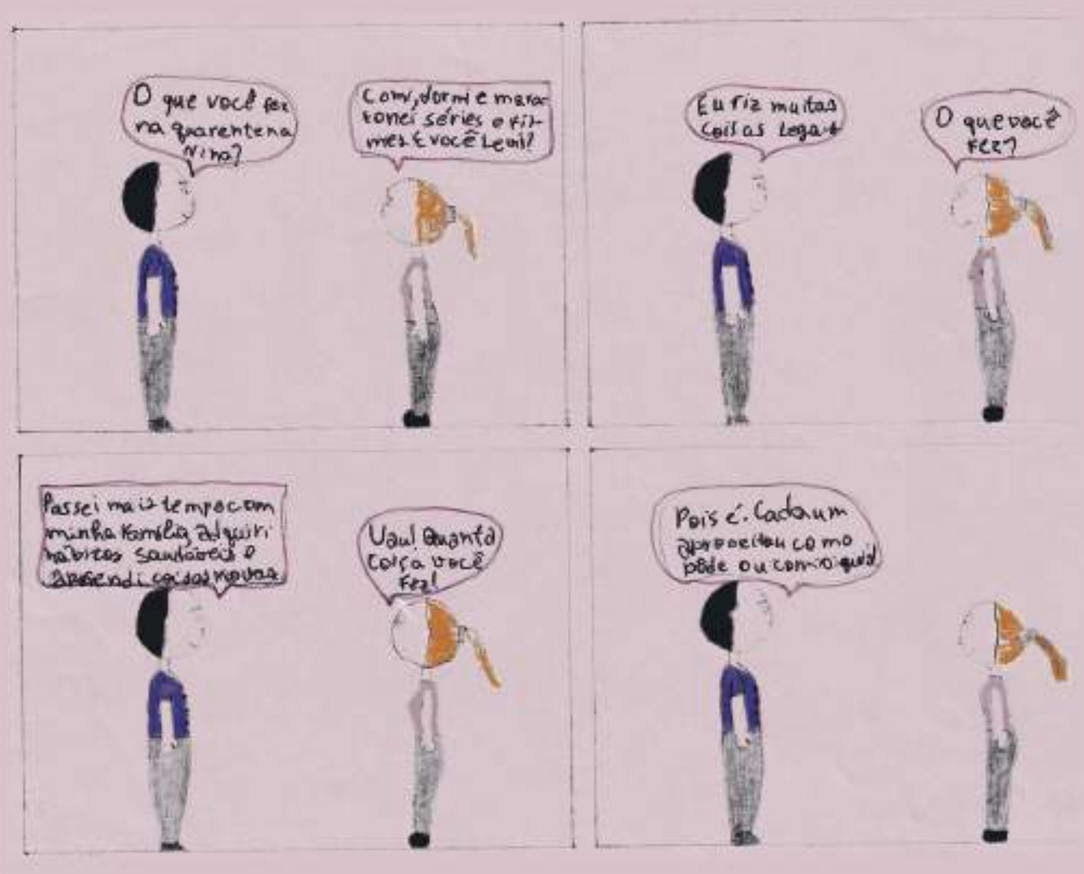


Fonte: Arquivo da pesquisadora (2021)

Charge da aluna-autora (RK)

Fonte: Arquivo da pesquisadora (2021)

Tirinha da Aluna-autora (LSS)



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2021)

HQ da aluna-autora (CO)

Fonte: Arquivo da pesquisadora (2021)

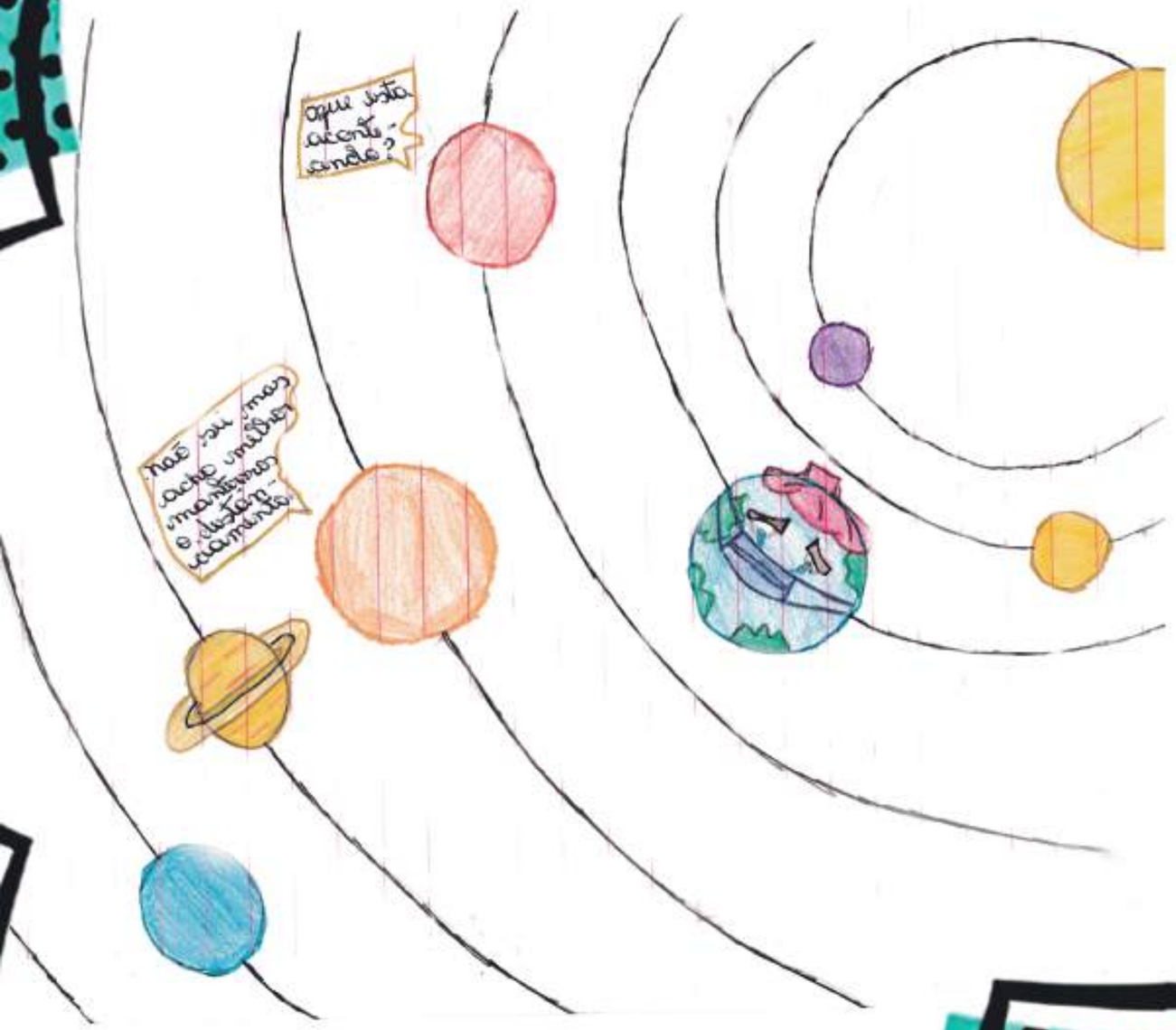
HQ da aluna-autora (CO)

Fonte: Arquivo da pesquisadora (2021)

Cartum da aluna-autora (MS)

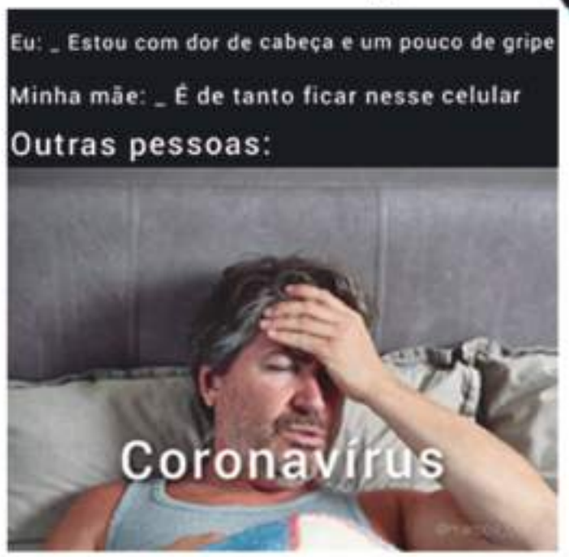
Fonte: Arquivo da pesquisadora (2021)

Cartum 2 da aluna-autora (MS)



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2021)

Meme do aluno-autor (TC)



Meme 2 do aluno-autor (TC)

Fonte: Arquivo da pesquisadora (2021)

Esses textos multimodais foram produzidos por aluno(s)-autores(s), estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, que estão iniciando a prática da autoria desses gêneros, por meio deles podemos perceber o processo de constituição da autoria a partir da assunção de um lugar no discurso, perpassando pelos traços, cores, imagens, texto-verbal e o domínio dos mecanismos discursivos e textuais.

Eles e elas utilizam o texto verbo-imagético para produzir sentidos, ora humorísticos, ora reflexivos e irônicos sobre a temática da Pandemia da Covid-19. Esse pode ser o passo inicial para se constituir como autor(a) deste gênero multimodal.

Ele(a)s criam cenas enunciativas, nas quais os personagens-enunciadores descrevem como estão se sentindo e, a partir disso, cria também outros personagens que emitem opiniões divergentes sobre o conteúdo temático. É possível fazer contrastes dessa ordem para produzir sentidos de humor. Então é só procurar dar alcance para a imaginação e mãos à obra!

O grande encontro: autore(a)s de gêneros discursivos multimodais e leitor(a)

AUTORE(A)S MULTIMODAIS: PRIMEIRO TRAÇO DE NOSSA HISTÓRIA

Que tal, conhecer um pouquinho dessa garotada que assumiu o lugar de autor(a) e ousou colar no papel e na tela cores, imagens e palavras; palavras, cores e imagens como gestos do dizer sobre a temática da pandemia da Covid-19?

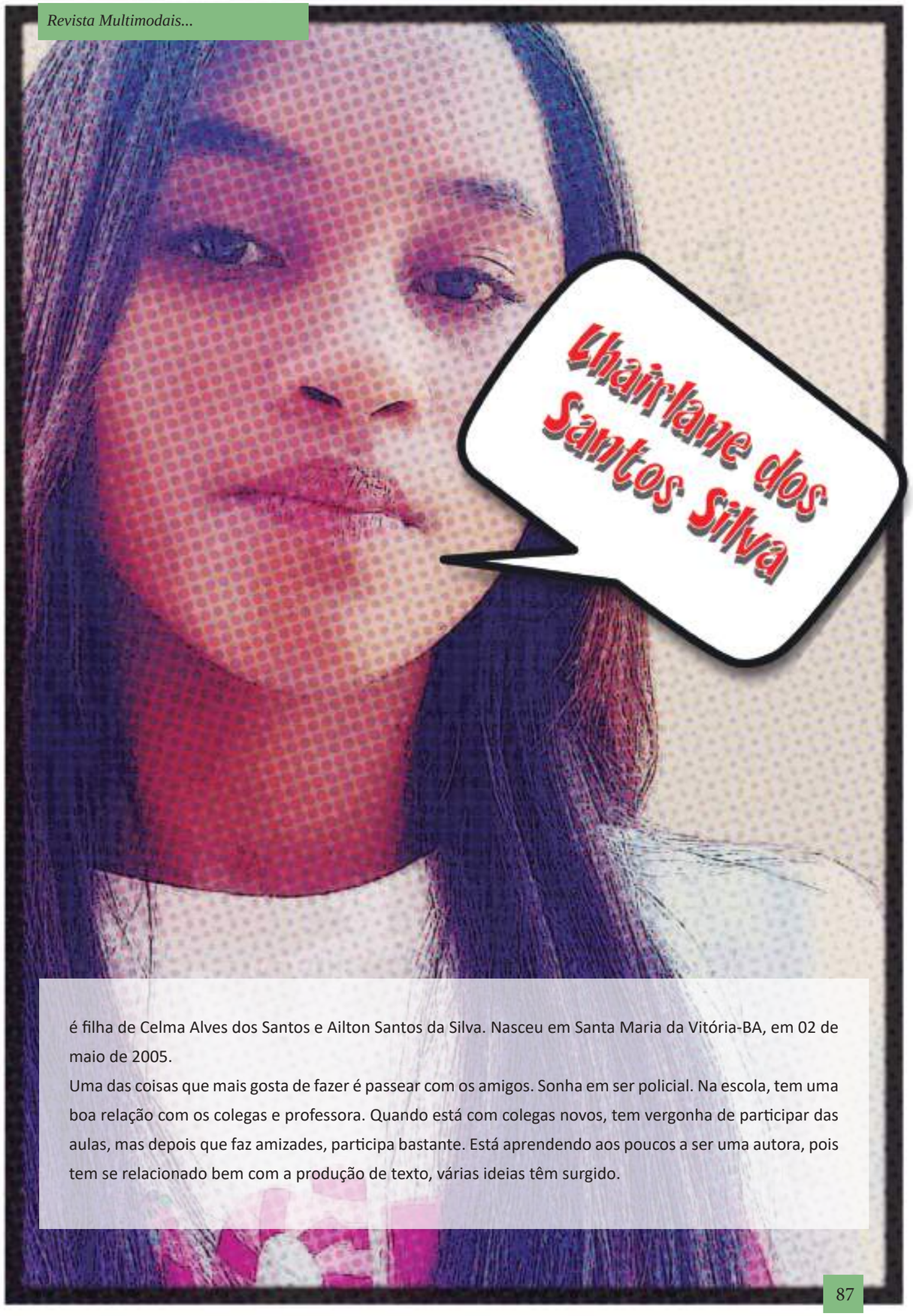
Vamos conhecê-los, vem comigo!

filha de Jailton Pereira de Oliveira e Cidirleide dos Santos Dias, nasceu em Santa Maria da Vitória-BA, em 01 de dezembro de 2005.

Uma das coisas que mais gosta de fazer é ler e assistir a filmes de romance. Tem como um de seus maiores sonhos ser médica. Quando lê ou produz textos, ela se imagina dentro dos livros que lê e dos textos que produz. Ela se sente parte de toda a narrativa discursiva. É amante de textos que podem levá-la a lugares mágicos. Ela não acreditava que conseguiria produzir um texto, mas, de repente, deixou a imaginação fluir e assumiu a função autora, colocou a mão para trabalhar e pronto, seu texto estava ali, diante dela. Por isso, ela sempre diz: “Acredite, você também consegue!”

nasceu em Santa Maria da Vitória-BA, em 15 de maio de 2005. Filha do Sr. Manoel Tavares de Almeida e de D. Sirlene Santos de Almeida, irmã de Diego Santos de Almeida. Ela ama produzir textos e tem como principal motivação o Planeta Terra, por isso, ele é o protagonista de suas narrativas discursivas. A produção de gêneros discursivos multimodais é uma atividade que lhe encanta, com um traço ímpar, ela nos faz viajar entre o não-verbal e o verbal.

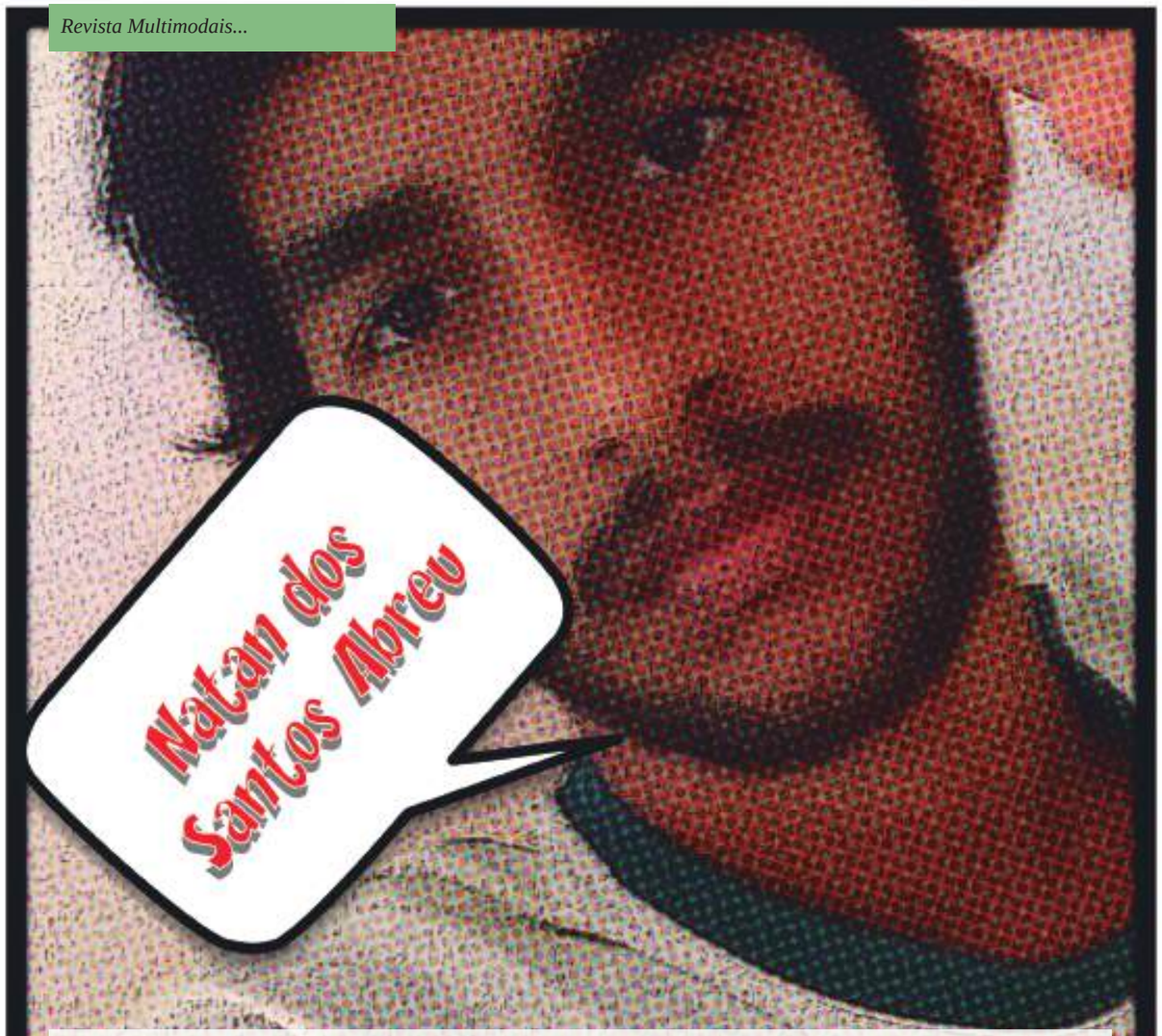
é filha de Anderson e Criscilene, nasceu em Anastácio – MS, em 26 de dezembro de 2006.
Ela ama ler, ouvir música e assistir TV. Sonha em ser médica e escritora. Na escola, é muito comprometida com os estudos e participativa. Ir à escola é uma das coisas que mais gosta de fazer. Começou a escrever há pouco tempo e tem se apaixonado cada vez mais pelo processo autoral. É uma garota que ama estudar, é super- responsável com suas atividades escolares.



é filha de Celma Alves dos Santos e Ailton Santos da Silva. Nasceu em Santa Maria da Vitória-BA, em 02 de maio de 2005.
Uma das coisas que mais gosta de fazer é passear com os amigos. Sonha em ser policial. Na escola, tem uma boa relação com os colegas e professora. Quando está com colegas novos, tem vergonha de participar das aulas, mas depois que faz amizades, participa bastante. Está aprendendo aos poucos a ser uma autora, pois tem se relacionado bem com a produção de texto, várias ideias têm surgido.

é filho de Maria Francisco Oliveira Silva, Nasceu em Santa Maria da Vitória-BA em 1 de novembro de 2004. É aficionado em jogar games. Para ele, a escola é um ambiente ótimo, bom para conhecer pessoas, fazer amizades e aprender. Quanto à produção de textos na escola, ele se diz muito inseguro na hora de colocar as ideias no papel, mas tem produzido.

filha de Luciene da Silva Santos, nasceu em Santa Maria da Vitória-BA em 30 de março de 2006.
Ama dançar, cantar e ouvir música. Também gosta de ler e produzir HQ. Tem como maior sonho alcançar seus objetivos, os quais são: tornar-se uma policial federal e escrever um livro contando a sua história de vida. É uma menina muito dedicada ao que faz, aluna atenta, alegre e participativa.

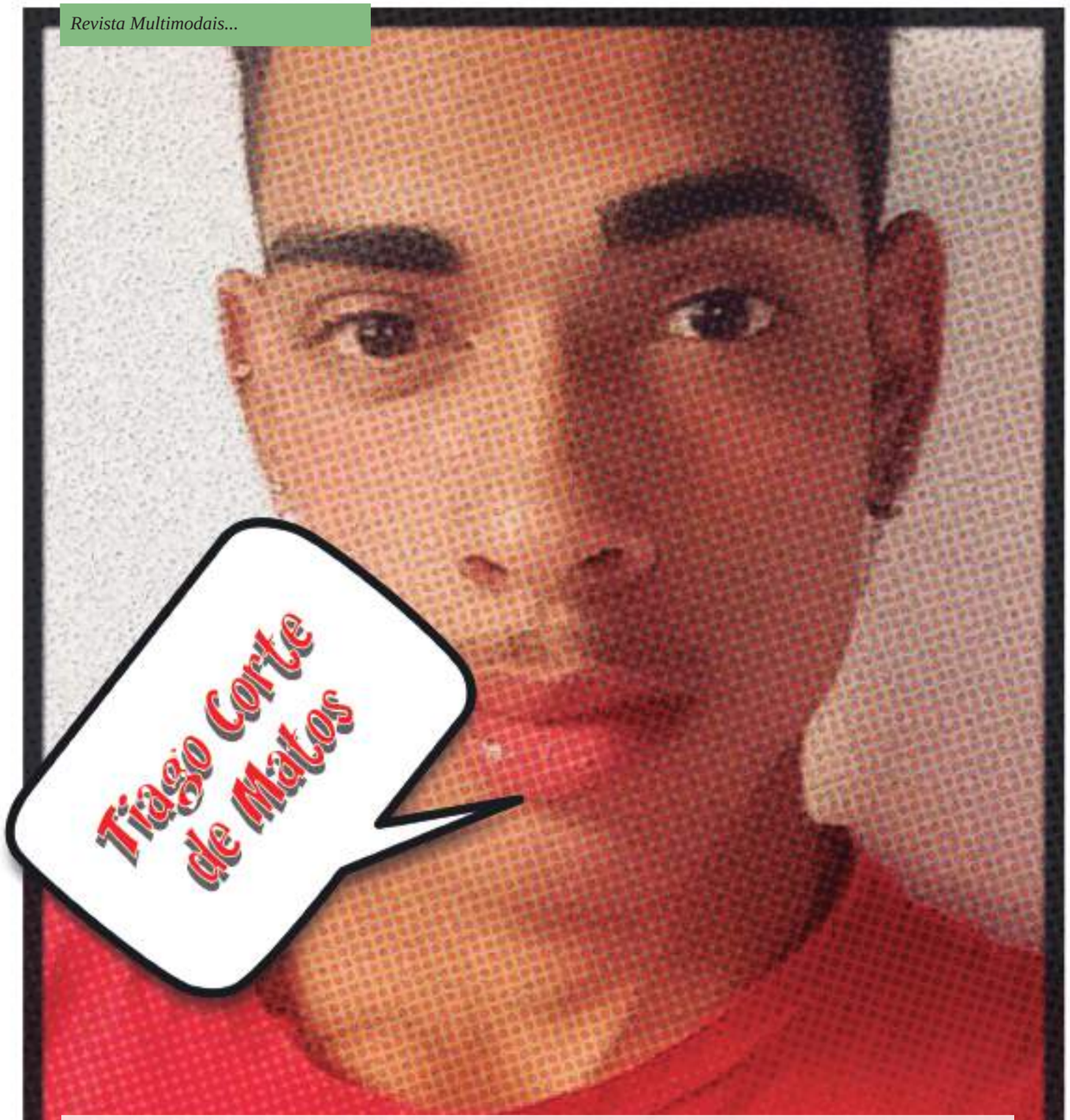


Natan dos Santos Abreu

nascido e criado em Santa Maria da Vitória - BA, em 27 de dezembro de 2003. Seus pais se chamam José Milton de Jesus Abreu e Eliene Correia dos Santos. Ele se vê com um jovem sonhador. Tem descendência cigana percorrendo seu sangue, da qual tem muito orgulho.

É um estudante dedicado, alegre e participativo. Após os estudos sobre autoria multimodal, começou a produzir vários textos e tem se identificado muito com a área. Para ele, o cuidado e dedicação com o que se faz, produz toda a diferença.

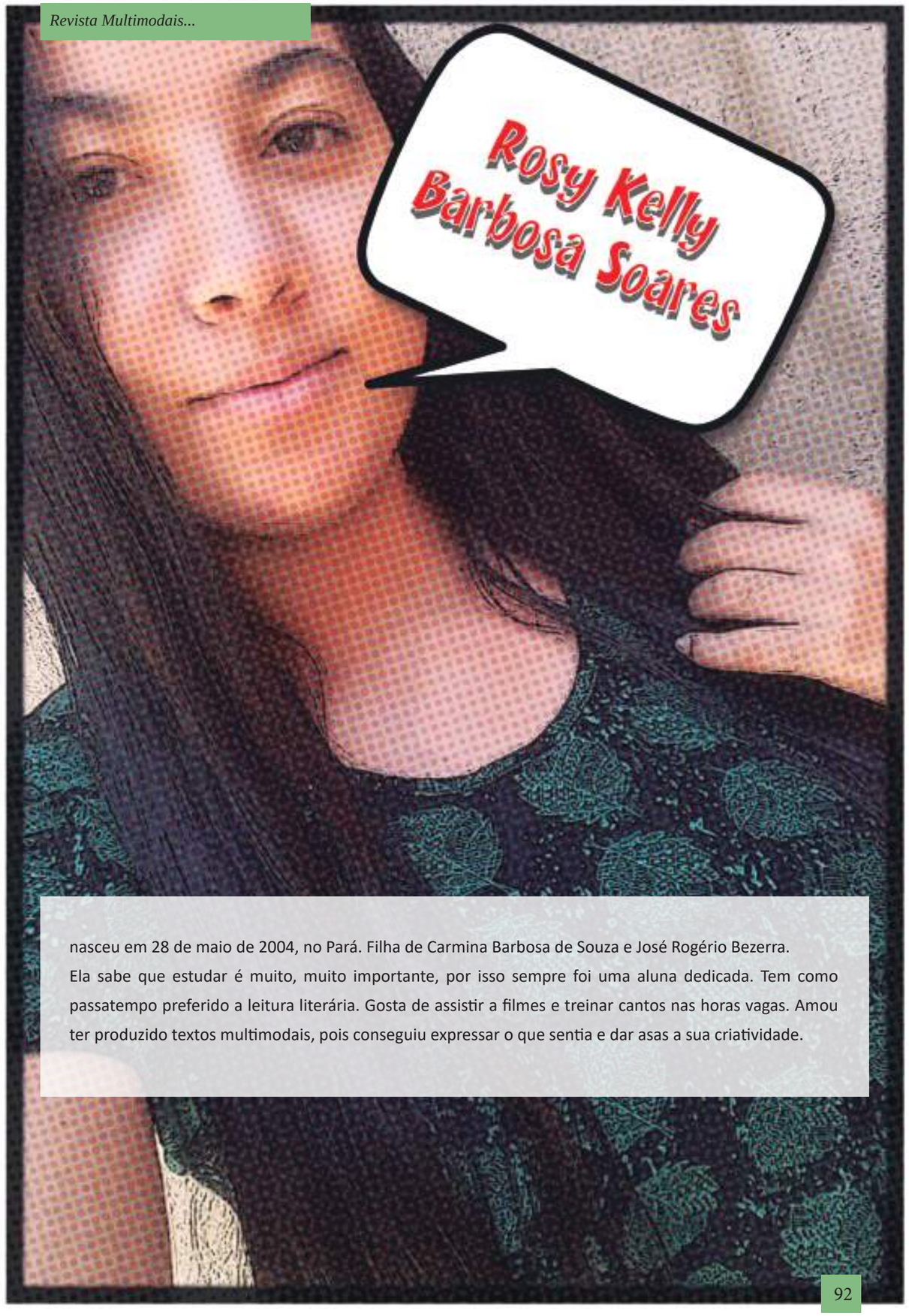
Esse jovem sonhador afirma que seu sonho é ser uma pessoa feliz e realizada e, por isso, tem muitas metas e objetivos, dentre elas: fazer o ensino superior e conseguir ser um profissional qualificado.



Tiago Corte de Matos

é filho de Ivanildo Domingos de Matos e de Ana Almeida, nasceu em Santa Maria da Vitória -Bahia, em 20 de setembro de 1999.

Em seu tempo livre, gosta de ler livros e escrever. Escreve para expressar o que sente. Sonha em um dia se tornar um veterinário. A escola, para ele, é a base de tudo para conseguir realizar seu sonho e se tornar uma pessoa independente e poder ajudar a sua família. É um estudante comprometido, curioso e muito alegre.



nasceu em 28 de maio de 2004, no Pará. Filha de Carmina Barbosa de Souza e José Rogério Bezerra. Ela sabe que estudar é muito, muito importante, por isso sempre foi uma aluna dedicada. Tem como passatempo preferido a leitura literária. Gosta de assistir a filmes e treinar cantos nas horas vagas. Amou ter produzido textos multimodais, pois conseguiu expressar o que sentia e dar asas a sua criatividade.

JOGO DOS SETE ERROS

Você é bom e perceber detalhes? Então, esse é seu jogo!

O jogo dos sete erros é uma boa estratégia para desenvolver a leitura verbo-imagética, pois para encontrar as diferenças nas imagens é preciso um olhar atento às semelhanças e detalhes que compõem cada texto. Vamos lá? Concentre-se e encontre as diferenças entre uma imagem e outra.

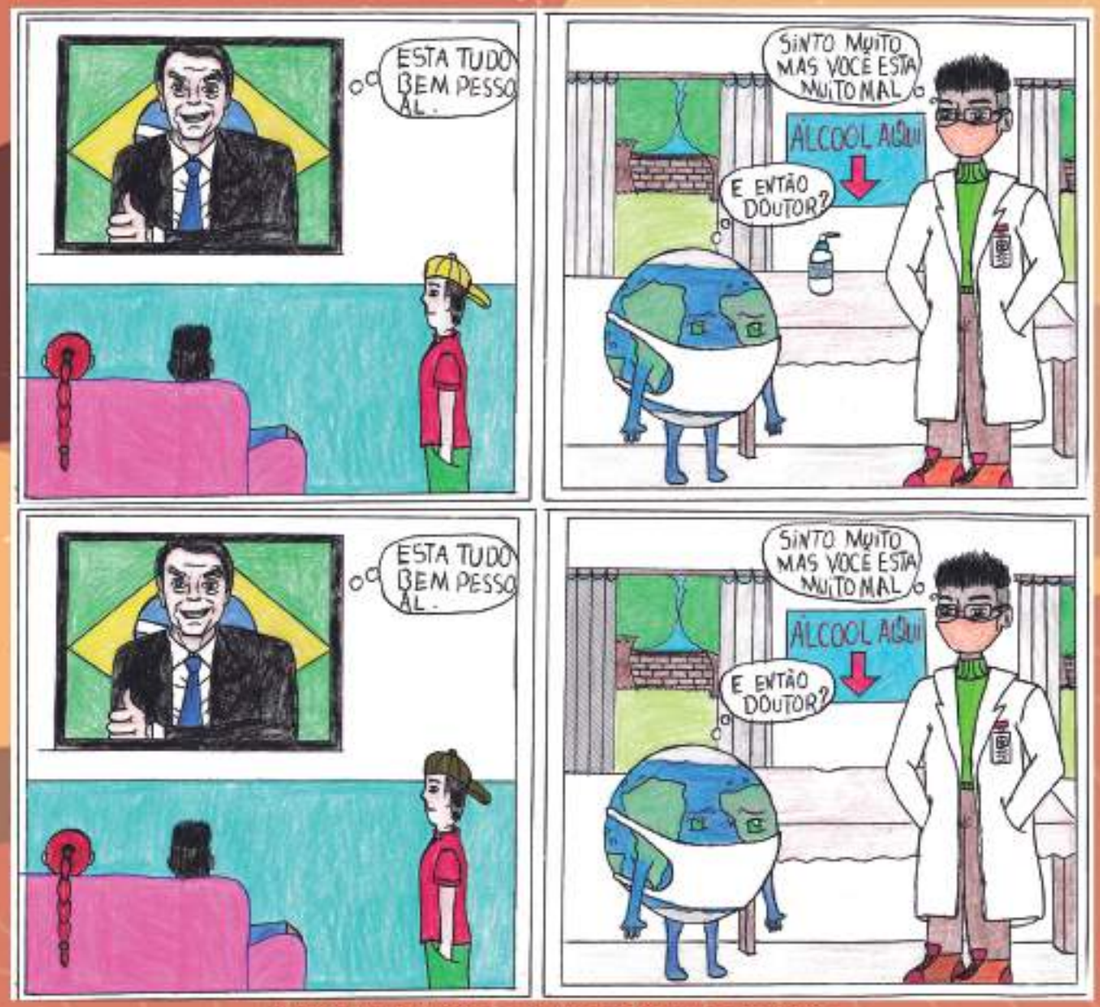


Figura 30 Aluna-Autora - ES – 9º Ano – Escola Municipal Senador Josaphat Marinho – Arquivo da Pesquisadora

Respostas: 1. Cor da gravata; 2. cor do boné; 3. cor do braço da blusa do homem sentado no sofá. 4. Garrafa do Álcool em gel. 5. Textura na cortina da janela. 6. Cor da perna da mesa. 7. Cor do sapato do médico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIONISIO, Angela Paiva. Gêneros Textuais e Multimodalidade. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Org.). Gêneros textuais: reflexões e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

FOUCAULT, Michel. O que é um autor? França: Bulletin de la Societé Française de Philosophic, 63. ano, n. 3, julho-setembro de 1969, p. 73-104 (Societé Froncaise de Philosophie, 22 de fevereiro de 1969; debate con M. De Gandillac, L. Goldmann, J. Lacan, J. D'Ormesson, J. Ullmo, J. Wahl). Disponível em:https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4956027/mod_resource/content/1/foucault%2C%20michel%20%20o%20que%20%C3%A9%20um%20autor.pdf. Acesso em: 20 de jan. 2021.

GALLO, Solange Leda. Autoria: questão enunciativa ou discursiva? In: Linguagem em (dis)curso. Tubarão, v. 1, n.2, jan-jun./2001.

BODE Gaiato. Fanpage. Facebook. Disponível em:< https://www.facebook.com/BodeGaiato/ >. Acesso em 06 maio. 2021.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular(BNCC). Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC C_20dez_site.pdf. Acesso em: 05 março de 2021.

MITTMANN, Solange. Minicurso - Autoria nos espaços urbanos e digital. 2020. Núcleo de Estudos em Práticas de Linguagem e Espaço Virtual (NEPLEV). Acesso em 30 de novembro de 2020.

ORLANDI, Eni. Discurso e Leitura. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, A. C. Referenciação e humor em charges. PERcursos Linguísticos, [S. l.], v. 7, n. 15, p. 23–35, 2017. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/15571. Acesso em: 6 maio. 2021.

MAINGUENEAU, Dominique. Discurso e análise do discurso. Tradução Sírio Possenti. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

POLÊMICO, Rafael. Bode Gaiato. Museu de Memes. Disponível em: < http://www.museudememes.com.br/sermons/bode-gaiato/ >. Acesso em 06 maio. 2021.